

# cinemateca

agosto/setembro 2020



A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: OUSMANE SEMBÈNE  
50 ANOS FORUM BERLINALE / DIRECTOR'S CUT | REVISITAR  
OS GRANDES GÊNEROS (PARTE II): A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE  
IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE | CINEMATECA JÚNIOR

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Setembro é ainda um mês de verão e vamos gozá-lo até ao último raio de sol. As aventuras de verão serão o mote da Júnior num programa variado que reúne filmes de diferentes épocas, latitudes e géneros. Abrimos com um clássico juvenil dos anos oitenta – *STAND BY ME* – baseado no conto “The Body” de Stephen King, sobre a amizade, o crescimento e a autodescoberta e com um jovem ator que marcou a geração dos vossos pais, River Phoenix. Na mesma linha de filme de verão e de iniciação à vida adulta, continuamos com *UMA PEDRA NO BOLSO* de Joaquim Pinto. Feito com muito poucos meios, seguramente muito menos que as produções americanas, este filme prova que é possível filmar em ambientes pouco ou nada manipulados, misturar atores e não atores, usar uma linguagem mais documental e adulta e ser, ainda assim, absolutamente sedutor. Falando em filmes de ficção com linguagem documental, esta é também uma das marcas distintivas do filme que se segue, *LITTLE FUGITIVE* de Ray Ashley, Morris Engel e Ruth Orkin, três fotógrafos que filmam 24 horas na vida de dois irmãos nas ruas de Brooklyn e na praia de Coney Island, captando os espaços tal como se oferecem à câmara no seu pulsar natural. Este filme, no seu estilo naturalista, impressionou muito o então jovem crítico dos *Cahiers du Cinéma*, Francois Truffaut, que anos mais tarde o cita numa das cenas da sua primeira longa-metragem, *LES QUATRE CENTS COUPS*. Ainda sob o signo do verão, aqui mais simbólico que efetivo, pulamos para mais uma obra solar de Hayao Miyazaki, conhecido dos portugueses, desde os longínquos anos setenta, pelos cenários das séries de animação *Heidi* e *Marco* e pela realização do inesquecível *Conan, o Rapaz do Futuro*. Da sua extensa produção, escolhemos para setembro *O MEU VIZINHO TOTORO*. Totoro é uma criatura enorme e mágica que se vai tornar grande amigo das protagonistas, as irmãs Satsuke e Mei, A figura inesquecível de Totoro tornou-se no símbolo da mais famosa produtora de cinema de animação do Japão, o Studio Ghibli. Para fechar o mês e o verão, nada melhor que vê-lo de pernas para o ar numa oficina da Cinemateca Júnior chamada *CÂMARA ESCURA* e esperar que nos caia em cima para o ano, de pé, inteiro e sem máscara.

▶ Sábado [5 de setembro] 15:00 | Salão Foz

### STAND BY ME

Conta Comigo

de Rob Reiner

com Will Wheaton, River Phoenix, Corey Feldman e Jerry O'Connell

Estados Unidos, 1986 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Verão de 1959, quatro amigos, uma pequena vila do Oregon e um desaparecimento. Estes são os ingredientes de um filme de aventuras juvenil inspirado no conto de Stephen King, “The Body”. Desejosos de resolver um caso enigmático e de se tornarem heróis, os quatro amigos partem à procura de um adolescente desaparecido. Juntos ultrapassam vários perigos, confrontam-se e estreitam laços. Um filme sobre a amizade e crescimento.

▶ Sábado [12 de setembro] 15:00 | Salão Foz

### UMA PEDRA NO BOLSO

de Joaquim Pinto

com Bruno Leite, Inês de Medeiros, Isabel de Castro, Manuel Lobão, Luís Miguel Cintra, João Pedro Bénard da Costa, Eduarda Chiotte

Portugal, 1988 – 91 min | M/12

O primeiro filme de Joaquim Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta. Em férias na estalagem de uma tia à beira-mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira pedra no bolso. Foi filmado sem subsídios e com uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. “Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que ‘Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso’. Os motivos de *UMA PEDRA NO BOLSO* são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra” (M.S. Fonseca).

▶ Sábado [19 de setembro] 15:00 | Salão Foz

### LITTLE FUGITIVE

de Ray Ashley, Morris Engel, Ruth Orkin

com Richie Andrusco, Richard Brewster, Jay Williams

Estados Unidos, 1953 – 80 min, legendado eletronicamente em português | M/6

Admirado por François Truffaut, que teria citado uma das suas cenas em *OS QUATROCENTOS GOLPES*, *LITTLE FUGITIVE* é considerado por alguns como um elo perdido entre duas épocas do cinema americano. Esta pequena produção independente, inteiramente rodada nos cenários naturais nas ruas de Brooklyn e na praia de Coney Island durante um dia de verão, mostra-nos a fuga de um rapaz de sete anos, que vai divertir-se sozinho durante vinte e quatro horas, longe da família. O filme mais americano e menos hollywoodesco que se possa imaginar.



STAND BY ME

▶ Sábado [26 de setembro] 11:00 | Salão Foz

### OFICINA

A Câmara Escura – Ver o Mundo de Pernas para o Ar

Dos 9 aos 12 anos | duração: 2 horas

Preço: € 2,65 por criança

Uma câmara escura é um local mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. Pode ser tão grande como um quarto escuro ou tão pequena como uma caixa de fósforos. Foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema. Vem aprender a fazer uma câmara escura com materiais que podes encontrar lá por casa.

Marcação prévia até ao dia 22 de setembro para: [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt)

A organização da oficina integra as medidas de prevenção indicadas pela DGS.

▶ Sábado [26 de setembro] 15:00 | Salão Foz

### TONARI NO TOTORO

O Meu Vizinho Totoro

de Hayao Miyazaki

Japão, 1988 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/6

▶ Este conto infantil, magistralmente animado por Hayao Miyazaki, centra-se na história de duas irmãs que descobrem que a sua nova casa está localizada junto a uma floresta habitada por um conjunto de criaturas fantásticas. Elas tornam-se amigas de uma delas, Totoro, o maior e mais velho. Como a mãe está em convalescença no hospital e o pai é professor, as crianças passam o tempo com o seu novo amigo. Totoro irá revelar-lhes um mundo mágico e de sonhos, mas também as irá ajudar a entender as duras realidades da vida.

### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR.....	2
SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA .....	3
IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE .....	4
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA:	
OUSMANE SEMBÈNE .....	6
50 ANOS FORUM BERLINALE .....	8
DIRECTOR'S CUT .....	10
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS (PARTE II):	
A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE .....	11
20 ANOS DE DOC'S KINGDOM .....	11
SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA .....	14
SESSÃO ESPECIAL QUEER LISBOA .....	14
COM A LINHA DE SOMBRA .....	14
CALENDÁRIO .....	15

▶ **CAPA** LA NOIRE DE... (Senegal, 1966)

### AGRADECIMENTOS

Ariel de Bigault; Eduardo Geada; João Nicolau; Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Carmel Curtis (Indiana University); Marta Fernandes (Midas Filmes); Carlos Natálio (IndieLisboa); Pedro Vaz Simões (Queer Lisboa).



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, I.P.

## Nota prévia

Depois de um interregno de verão mais curto do que o habitual, a Cinemateca retoma no dia 24 de agosto a sua programação nas salas na Rua Barata Salgueiro (e a partir de 5 de setembro também no Palácio Foz com a Júnior) ainda sujeita aos condicionamentos e exigências das medidas de segurança e higiene ditadas pela covid-19, mas aproximando-se um pouco mais daquele que era o seu modelo de programação habitual. Depois de em julho termos regressado de três meses e meio de interrupção forçada das sessões com um único programa/ciclo (“E A Vida Continua”), com o qual quisemos assinalar o regresso possível do cinema às nossas salas, voltamos agora aos vários ciclos que se cruzam ao longo do mês, entrecortados por algumas sessões pontuais ou relacionadas com parcerias externas. Não é ainda o retomar pleno da nossa actividade de programação (a Sala Luís de Pina continuará encerrada enquanto vigorarem as restrições de lotação e todos os ciclos interrompidos em março e alguns dos que estavam previstos para este ano e que foram adiados pela pandemia ainda não têm data definida para se realizar), mas com o reforço de mais uma sessão diária e a continuação da utilização mais intensa da Esplanada ao longo do mês depois da muito bem sucedida experiência de julho (em que praticamente todas as sessões ao ar livre esgotaram) será possível, esperamos, aproximarmo-nos um pouco mais do ritmo e da diversidade de programação que era a “normalidade” da Cinemateca antes da pandemia.

## Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e “Amigos da Cinemateca”, e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA A DISTÂNCIA SOCIAL



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÔNICOS



WCs E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

Tal como aconteceu no primeiro mês de acessos condicionados (julho), voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão. Face ao sistema praticado em julho são agora introduzidas algumas alterações tendentes a agilizar o processo de compra, nomeadamente no que diz respeito à compra “on line” e ao regime de acesso combinado a sessões e refeições.

Na compra “on line” (em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)) os sistemas de pagamento anteriores passam a incluir a opção “Multibanco” mesmo para compras inferiores a 10€ (havendo, tal como para outras opções, custos adicionais introduzidos por essa plataforma discriminados na nota abaixo “Venda de Bilhetes”).

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição antes introduzido para as sessões na esplanada – sessões que, até ao final de setembro, serão ainda a forma preponderante (embora já não exclusiva) da exibição noturna, agora com início às 21h30 - o “Pack” sessão-refeição é substituído por um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante, eliminando a necessidade de confirmação prévia para proceder à aquisição do bilhete. Por outro lado, este mecanismo de desconto será agora estendido a outras sessões públicas, incluindo desconto para almoço para quem assista à sessão das 15h30 e desconto para jantar também para quem assista à sessão das 19h00 (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>). Voltamos a chamar a atenção para o facto de, contrariamente à tradição da Cinemateca, os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores, com exceção dos grupos de coabitantes. Neste último caso, o número máximo de lugares sem intervalo de separação que será possível adquirir é de três. Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão “Amigos da Cinemateca” válido, a data de início de venda de bilhetes para todas as sessões incluídas neste jornal (até final de setembro de 2020) nas instalações da Cinemateca e nos restantes pontos de venda será diferenciada:

- de 12 a 14 de agosto [das 12:00 às 15:30]: reserva/venda antecipada para os detentores do cartão “Amigos da Cinemateca”, dentro da quota de lugares atribuída a esta categoria;
- a partir de 14 de agosto: venda “on line”;
- a partir de 17 de agosto: venda presencial.

O preço dos bilhetes mantém-se, assim como os diversos descontos aplicados.

Durante os meses de agosto e setembro, continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes (em quantidades distintas de acordo com a sala em questão) para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

### VENDA DE BILHETES

**Bilheteira Local** (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | **Horário:** 17 a 21 de agosto de 2020, das 12:00 às 15:30, a partir de 24 de agosto de 2020: de 2ª a sábado, das 14:30 às 15:30 e das 18:00 às 21:30

**Bilheteira Local** (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | **Horário:** (a partir de 1 de setembro de 2020): de 2ª a sábado, das 11:00 às 15:00.

**Bilheteira On-line** - [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) | **Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (\*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00€.  
(\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

**Mais informações:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais> | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

## SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA

A reabertura da temporada de programação na Cinemateca faz-se com uma ante-estreia no dia 24 de agosto, às 21h30, na única projeção do dia. É apresentada a mais recente longa-metragem de Philippe Garrel, O SAL DAS LÁGRIMAS. Estreado na última edição do Festival de Berlim, é o reencontro com o universo amoroso do autor francês que os espectadores da Cinemateca conhecem bem (lembramos a retrospectiva, na sua presença, de 2003). O filme será distribuído em Portugal pela Midas Filmes em outubro.

▶ Segunda-feira [24 de agosto] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE SEL DES LARMES

O Sal das Lágrimas

de Philippe Garrel

com Logann Antuofermo, Oulaya Amamra, André Wilms, Louise Chevillotte

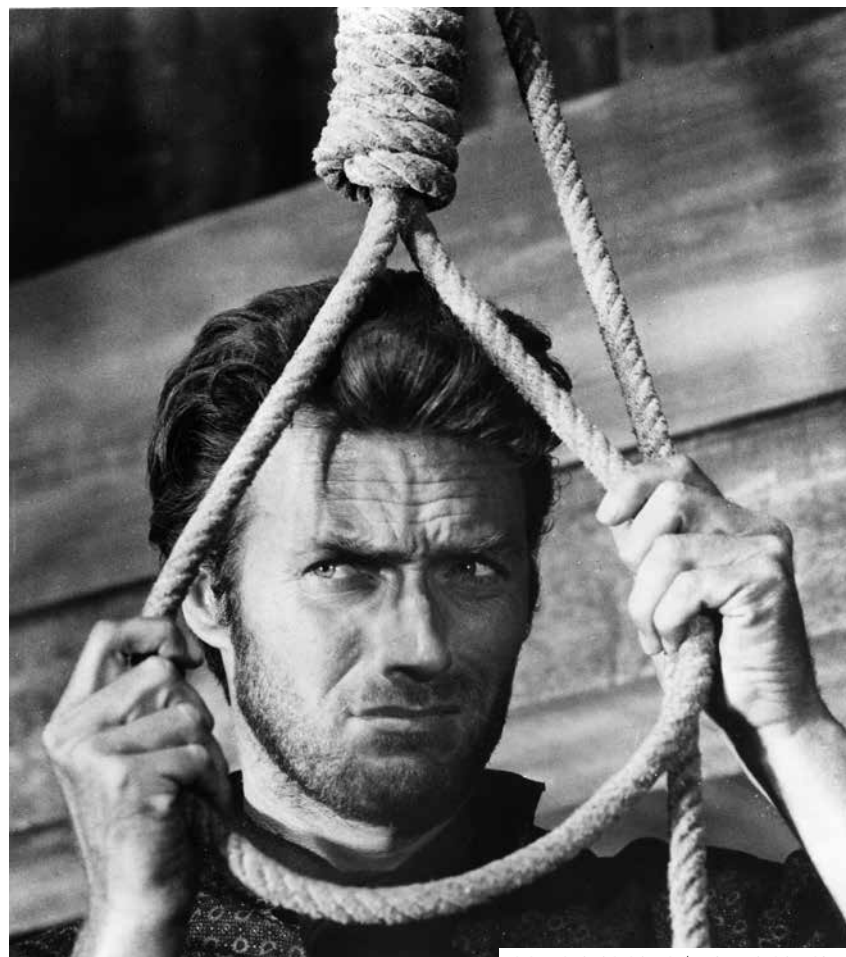
França, 2020 – 100 min / legendado em português | M/12

O novo Garrel regressa a uma história de juventude, de novo filmada a preto e branco, com a crónica de um rapaz de coração docemente indeciso e exterminador que tem devoção pelo pai carpinteiro, com quem viveu sozinho fora de Paris, e a ambição da marcenaria que vai estudar numa escola de prestígio na capital francesa. De aparência amável e movimentos amorosos voláteis que atingem uma implacabilidade a que permanece alheio no seu autocentramento inquietado pela dúvida da existência do amor, Luc (o estreado Logann Antuofermo) faz girar os seus sentimentos com os de três raparigas: Djemila, Geneviève (Louise Chevillotte, única do elenco que já filmou com Garrel, no anterior O AMANTE DE UM DIA) e Betsy. Nesse percurso, Luc vai consumando o afastamento do pai que não está pronto para perder (o veterano André Wilms, várias vezes filmado por Kaurismäki). Um filme delicado de crueza intemporal.



## IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

No princípio de Julho passado extinguiu-se, aos 91 anos, Ennio Morricone. Quase dispensa apresentações, na verdade: era possivelmente o mais popular e mais conhecido dos compositores para cinema que alguma vez existiram, familiar mesmo junto de quem só conhecesse uma ínfima parte da sua filmografia. A extensão do seu trabalho para cinema impressiona: foram mais de quatrocentos os filmes em que colaborou, numa actividade iniciada em 1960. Como impressiona que Morricone tenha tido tempo para, à margem dessa já de si frenética actividade, desenvolver uma carreira autónoma como músico e compositor, pautada por inúmeras colaborações com músicos das mais diversas áreas (da música erudita à música pop, passando pelo jazz) e das mais diversas gerações. Algumas das partituras de Morricone tornaram-se tão ou mais conhecidas do que os filmes para que foram compostas, sendo certo que nalguns casos é impossível dissociar o filme e a música – caso evidente das suas colaborações com Sergio Leone nalguns dos mais emblemáticos *western-spaghetti* de sempre. Mas também impressiona, dentro dessa gigantesca filmografia, a variedade: Morricone trabalhou com todo o tipo de cineastas, em todo o tipo de filmes, dos mais populares aos mais marginais, em Itália e para lá das fronteiras do seu país natal, e sobretudo a partir dos anos 70 era regularmente chamado por Hollywood (nomeadamente por Brian de Palma, um dos realizadores com quem Morricone mais gostou de trabalhar, e mais recentemente por Quentin Tarantino, cujo *THE HATEFUL EIGHT* propiciou ao compositor, finalmente, a conquista de um Oscar, em 2016). Uma “integral Morricone” quase seria uma pequena história do cinema dos últimos sessenta anos. Morricone nunca tinha sido objecto de nenhum programa na Cinemateca e por isso este ciclo com que evocamos a sua memória tenta dar conta da diversidade do seu trabalho como compositor de música para cinema, e onde tanto há lugar para filmes muito conhecidos (ficaram de fora duas das suas mais importantes colaborações com Leone – *C’ERA UNA VOLTA... IL WEST* e *ONCE UPON A TIME IN AMERICA* – por razões que se prendem com a sua longa duração no contexto da pandemia e do tempo necessário à higienização das salas) como para preciosidades a descobrir. Uma amostra significativa do seu talento, do seu ecletismo, e da indelével marca que deixou na história do cinema.



PER UN PUGNO DI DOLLARI / A FISTFUL OF DOLLARS

▶ Segunda-feira [25 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NUOVO CINEMA PARADISO

*Cinema Paradiso*

de Giuseppe Tornatore

com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio,  
Mario Leonardi, Agnese Nano

Itália, 1988 – 122 min / legendado em português | M/12

Prémio Especial do Júri no Festival de Cannes, NUOVO CINEMA PARADISO é uma incursão pela memória adolescente no cinema, evocada por um realizador italiano que regressa à aldeia natal para assistir ao enterro do velho projecionista do antigo cinema já encerrado. A morte daquele homem representa o fim de um tempo e de uma forma de viver e ver o cinema. O tema musical principal do filme é uma das mais famosas composições de Morricone.

▶ Segunda-feira [25 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA BATTAGLIA DI ALGERI

*A Batalha de Argel*

de Gillo Pontecorvo

com Yacef Saadi, Brahim Haggiag, Jean Martin

Itália, Argélia, 1966 – 120 min / legendado em português | M/12

Embora esteja quase esquecido, este filme deu o que falar quando foi realizado. Trata-se de uma encomenda oficial do governo da Argélia, três anos depois da independência do país (ao cabo de uma guerra de oito anos), cujo princípio de base foi o de não utilizar nenhuma imagem de arquivo: tudo é encenado. A ideia é mostrar que a violência estava dos dois lados do conflito e que a guerra não deixa nenhum dos seus participantes ileso e “limpo”. Música de Ennio Morricone.

▶ Segunda-feira [31 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SOSTIENE PEREIRA

*Afirma Pereira*

de Roberto Faenza

com Marcello Mastroianni, Joaquim de Almeida,  
Daniel Auteuil, Stefano Dionisi

Itália, França, Portugal, 1995 – 102 min / legendado em português | M/12

Roberto Faenza adapta ao cinema o livro de Antonio Tabucchi sobre o verão lisboeta de 1938, onde o escritor se questiona

sobre o estado da sociedade portuguesa de então. Pereira (Mastroianni) é o responsável pela página cultural de um grande vespertino lisboeta. A guerra civil prossegue em Espanha, Salazar está no poder, mas o jornalista concentra-se exclusivamente no seu trabalho, escrevendo biografias de escritores famosos, traduzindo autores franceses, etc. As atividades “subversivas” de um jovem idealista e da sua namorada forçarão Pereira a abandonar o conformismo e a assumir uma posição. Ennio Morricone compôs a música, na qual se conta uma canção interpretada por Dulce Pontes.

▶ Segunda-feira [7 de setembro] 21:30 | Esplanada

### THE MISSION

*A Missão*

de Roland Joffé

com Robert de Niro, Jeremy Irons, Aidan Quinn

Reino Unido, 1986 – 125 min / legendado em português | M/12

Com *KILLING FIELDS*, *THE MISSION* forma o mais célebre par de filmes de Roland Joffé, que lhe valeu episódica fama (e duas nomeações para o Oscar de Melhor Realizador) em meados dos anos 1980, sem que nada do que Joffé fez depois disso tenha tido eco aproximável. Com uma grande dupla de atores – De Niro e Irons – *THE MISSION* leva-nos à selva paraguaia do século XVIII, seguindo as aventuras de um padre jesuíta (Irons) apostado em converter uma tribo de índios guaranis. O argumento faz eco, com bastante rigor, das condições históricas e políticas do período. E a partitura de Ennio Morricone é um dos seus trabalhos mais elogiados. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [9 de setembro] 21:30 | Esplanada

### ATAME!

*Ata-me*

de Pedro Almodóvar

com Antonio Banderas, Victoria Abril, Francisco Rabal

Espanha, 1989 – 101 min / legendado em português | M/12

Esta oitava longa-metragem de Pedro Almodóvar já pertence ao período em que o cineasta ultrapassara o mercado espanhol e se impusera no mercado internacional, pela “extravagância” e o “excesso” dos seus filmes. Depois de *MATADOR* e *MUJERES AL BORDE UN ATAQUE DE NERVIOS* (para o qual Ennio Morricone também compôs), Almodóvar tornou-se um fenómeno de moda e

*ATA-ME!* explora astutamente esta moda, misturando elementos cômicos e policiais, ambos com muito tempero sexual.

▶ Quinta-feira [10 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [15 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### I RACCONTI DI CANTERBURY

*Os Contos de Canterbury*

de Pier Paolo Pasolini

com Hugh Griffith, Josephine Chaplin,  
Laura Betti, Ninetto Davoli

Itália/França, 1972 – 112 min / legendado em português | M/16

O segundo “volume” da “trilogia da vida” foi dedicado a Chaucer e aos Contos de Cantuária. Mas o que era alegria no *IL DECAMERON* e será erotismo “total” em *AS MIL E UMA NOITES*, assume neste filme aspectos grotescos. Pasolini, que faz o papel do próprio Chaucer, contou “estas histórias unicamente pelo prazer de contá-las. O prazer de contar histórias implica uma certa liberdade com aquilo que se narra. A história deste filme é estritamente de fantasia, por isso tive que esquecer Chaucer para poder fazer do filme um jogo com as minhas fantasias pessoais”.

▶ Sexta-feira [11 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PARTNER

*Partner*

de Bernardo Bertolucci

com Pierre Clémenti, Stefania Sandrelli,  
Tina Aumont, Sergio Tofano

Itália, 1968 – 103 min / legendado em português | M/12

Livremente baseado em Dostoiévski (*O Duplo*, 1846), *PARTNER* foi filmado em pleno movimento estudantil de 1968 e é considerado um dos mais radicais títulos de Bertolucci, inspirado em Marx, Freud ou Godard. Retrato de uma geração, o filme segue a história de um solitário estudante que inventa, como duplo, uma versão extrovertida de si mesmo.

- ▶ Sexta-feira [11 de setembro] 21:30 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [22 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PER UN PUGNO DI DOLLARI / A FISTFUL OF DOLLARS

Por um Punhado de Dólares

de Sergio Leone

com Clint Eastwood, Gian Maria Volonté, Marianne Koch

Itália, 1964 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro anos depois de IL COLOSSO DI RODI, com a sua carreira um pouco parada, diante dos êxitos de dois *westerns* que adaptavam filmes de Akira Kurosawa (THE MAGNIFICENT SEVEN e THE OUTRAGE, que transpõem OS SETE SAMURAI e RASHOMON), Sergio Leone decide fazer o mesmo. Escreve uma adaptação para o Oeste americano de YOJIMBO, do mestre japonês, e confia os papéis principais a dois obscuros atores de trinta anos: Clint Eastwood e Gian Maria Volonté. O filme foi modestamente estreado no verão, numa única sala em Florença, perto da estação de comboios e destinava-se a ficar uma semana em cartaz. Mas foi um inesperado e gigantesco triunfo, que mudaria a vida de Leone, a tal ponto que foram feitas duas sequelas, formando a chamada trilogia dos dólares. Esta história de vingança e violência impôs Clint Eastwood e Sergio Leone (que aparece creditado no genérico sob o pseudónimo de Bob Robertson), naquela que foi a primeira das frutuosas colaborações entre Ennio Morricone e o realizador.

- ▶ Sábado [12 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [19 de setembro] 21:30 | Esplanada

### WHITE DOG

O Cão Branco

de Samuel Fuller

com Kristy McNichol, Paul Winfield, Burl Ives

Estados Unidos, 1982 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme que Samuel Fuller realizou no quadro de um grande estúdio (a Paramount). WHITE DOG é uma parábola sobre o racismo, centrada num cão treinado para atacar gente de pele negra. Os executivos da Paramount tiveram receio de matéria tão sensível e optaram por não estrear o filme em sala. Nalguns países europeus (não em Portugal) foi distribuído comercialmente, mas na América só teve exibições televisivas (provavelmente em horários “mortos”). A difícil visibilidade do filme, juntamente com a “má fama” de Fuller (ainda o anátoma de Sadoul), alimentou alguns mitos: há quem, sem o ter visto, acredite que WHITE DOG é um filme racista. Não é, é o oposto disso.

- ▶ Quinta-feira [17 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [25 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA RESA DEI CONTI

de Sergio Sollima

com Lee van Cleef, Tomas Milian, Walter Barnes

Itália-Espanha, 1966 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LA RESA DEI CONTI é um *western-spaghetti* que passou algo despercebido na época de estreia mas que hoje tem muito boa gente a defendê-lo como um dos cumes do género. Com argumento de Sollima em colaboração com Sergio Donati (que viria a escrever alguns dos mais celebrados filmes de Sergio Leone e do *western-spaghetti*, como C'ERA UNA VOLTA... IL WEST), é uma história de perseguição e enganos (van Cleef, um caçador de prémios, persegue o suposto raptor de uma miúda adolescente, mas tudo é mais complicado do que as aparências) que faz jus ao negrume e à frieza das principais declinações italianas do *western*. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [18 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [24 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DAYS OF HEAVEN

Dias do Paraíso

de Terrence Malick

com Richard Gere, Brooke Adams, Sam Shepard,

Linda Man, Robert Wilke

Estados Unidos, 1978 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Malick, feito com o mesmo rigor “documental” do primeiro (BADLANDS), e possuído de um lirismo na descrição da vida dos camponeses e do trabalho nas grandes quintas no Texas no começo do século passado (marcado também pela introdução da nova maquinaria) que evoca simultaneamente a pintura de Grant Wood e os filmes clássicos do género, de King Vidor (OUR DAILY BREAD) ou de John Ford (GRAPES OF WRATH). Mas as paixões proibidas atravessam o filme e subvertem a “pastoral”, transformando-a num ritual de violência e erotismo. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [19 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE THING

Veio do Outro Mundo

de John Carpenter

com Kurt Russell, A. Wilford Brimley, Richard Dysart,

Richard Masur, Donald Moffat

Estados Unidos, 1982 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nova versão do filme de Hawks-Nyby, THE THING FROM ANOTHER WORLD, para o qual John Carpenter trouxe a panóplia da tecnologia moderna para os sofisticados efeitos especiais, o *ne plus ultra* do género até então. A versão de Carpenter é mais fiel à história original – *Who Goes There*, de John W. Campbell –, sobre o combate de um grupo de cientistas contra um extraterrestre mutante numa estação polar. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [21 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### IL GATTO A NOVE CODE

O Gato das Sete Vidas

de Dario Argento

com James Franciscus, Karl Malden, Catherine Spaak

Itália-França-RFA, 1971 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Dario Argento, e segundo filme da sua “trilogia dos animais” (depois de L'UCCELLO DALLE PIUME DI CRISTALLO), IL GATTO A NOVE CODE foi também, graças ao seu sucesso no *box-office* americano, um passo importante na afirmação do cineasta italiano. Na afirmação dele e na consolidação da sua pessoalíssima abordagem do “giallo”,

onde a intriga de carácter policial surge repleta de insinuações históricas e psicanalíticas, contribuindo para um ambiente que é, ao mesmo tempo, muito realista e muito permeável aos simbolismos sobrenaturais e onde a música de Ennio Morricone joga um decisivo papel. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [25 de setembro] 21:30 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [29 de setembro] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro



### IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO / THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY

O Bom, o Mau e o Vilão

de Sergio Leone

com Clint Eastwood, Eli Wallach, Lee Van Cleef, Rada Rassimov

Itália, 1966 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme da trilogia dos dólares e do “homem sem nome”. O filme foi realizado com um orçamento mais confortável do que os anteriores e o seu argumento conta uma caça ao tesouro enterrado num remoto cemitério, com rivalidades e traições. A ação tem como pano de fundo a Guerra de Secessão. A magistral sequência final, um duelo a três, é das mais célebres da obra de Leone. Como observou Rafael de España: “A trama é menos importante do que a maneira como está contada, o gosto pelos pormenores, as sarcásticas mudanças de tom, a evolução semelhante a de um *road movie* e, o que é mais importante, as referências aos dois filmes anteriores”. O filme foi lançado nos Estados Unidos ao mesmo tempo que os dois anteriores, transformando Clint Eastwood em vedeta no seu país e pondo fim à sua colaboração com Sergio Leone. A exibir na versão internacional, falada em inglês.



ATAME!



THE THING

# A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: OUSMANE SEMBÈNE / 50 ANOS FORUM BERLINALE / DIRECTOR'S CUT

Em colaboração com IndieLisboa – Associação Cultural

A colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa, na sua 17ª edição, resulta na programação e organização de duas retrospectivas – a primeira uma inédita integral em Portugal dedicada ao realizador senegalês Ousmane Sembène, a segunda uma homenagem ao 50º aniversário da lendária secção Fórum da Berlinale, retomando alguns dos títulos mais marcantes que fizeram parte do programa da sua primeira edição – e na apresentação, na Cinemateca, da secção do festival “Director’s Cut”, refletindo a História do cinema, a sua memória e o seu património. O programa acompanha as datas do festival, que decorre em Lisboa entre 25 de agosto e 5 de setembro. No caso das retrospectivas de Ousmane Sembène e do Fórum, estende-se até 10 de setembro com cinco apresentações de filmes em segunda passagem.

## OUSMANE SEMBÈNE

O senegalês Ousmane Sembène (1923-2007) já foi chamado “o patriarca do cinema africano”. Trata-se de uma fórmula jornalística, que se justifica pelo facto de Sembène ter sido o primeiro africano a realizar filmes na África subsaariana pós-colonial (nos anos 50, foram realizadas algumas curtas-metragens por africanos, porém em Paris e em Londres). O itinerário de Sembène nada tem de banal, como costuma ser o caso com os pioneiros. Nascido na província senegalesa de Casamansa, Ousmane Sembène foi enviado para Dakar na adolescência para completar os estudos secundários. Em 1943, é incorporado nas tropas do General de Gaulle, as Forças Francesas Livres, e tem a experiência de dois anos na frente de guerra, que evocará em dois dos seus filmes, *EMITAI* e *LE CAMP DE THIAROYE*, e que cimentará as suas convicções anti-coloniais. Em 1946, Sembène vem clandestinamente para a França e durante dez anos exercerá funções de estivador no porto de Marselha, filiando-se ao Partido Comunista Francês e ao sindicato que lhe era ligado, a CGT – Confederação Geral do Trabalho. As organizações culturais do Partido Comunista permitem-lhe completar a sua formação escolar e em 1956 Sembène publica o primeiro dos seus onze romances (todos escritos em francês), *Le Docker Noir*, baseado na sua experiência pessoal de estivador. Sembène adaptará três dos seus romances ao cinema: *LE MANDAT*, *XALA* e *TAAW*. Em 1960, ano da independência das colónias francesas na África Ocidental, Sembène regressa a Dakar, mas no ano seguinte está em Moscovo, como aluno do VGIK, a mais antiga escola de cinema do mundo, onde será aluno de Mark Donskoi, um dos mais conhecidos realizadores soviéticos da sua geração.

Em 1962, Sembène realiza em Dakar o seu primeiro filme, que também é o primeiro filme totalmente africano, pois foi filmado em África por um africano: *BOROM SARRET*. Em 1966, a sua primeira longa-metragem, *LA NOIRE DE...* coloca o seu nome definitivamente no panorama do cinema internacional, num momento em que ainda são muito poucos os cineastas africanos que conseguem trabalhar. Depois desta primeira longa-metragem e até finais dos anos 70, a carreira de Sembène desenrola-se sem interrupções, com cinco longas-metragens em onze anos, o que é um ritmo de trabalho bastante intenso. É nesse período que ele realiza os filmes que assentaram a sua reputação: *MANDABI* (um dos primeiros filmes a criticar as burocracias africanas), *EMITAI* (marcado pelas suas lembranças de soldado colonial), *XALA* (violento ataque às elites africanas pós-coloniais) e *CEDDO*, em que ajusta contas com a religião na qual ele próprio foi criado, o islão. Do ponto de vista estilístico, Sembène sempre preferiu a reflexão e a progressão narrativa à vontade de deslumbrar o espectador, pois o espectador ao qual ele se dirige é o africano, mais especialmente o senegalês. Depois de *CEDDO*, que suscitou fortes polémicas com críticos e realizadores de países árabes, que acusaram Sembène de “ver no islão a fonte de todas as desgraças de África”, o cineasta permaneceu dez anos sem filmar, mas publicou três romances. Em 1987, sexagenário, Ousmane Sembène enceta o que podemos considerar como um segundo período no seu percurso de cineasta, durante o qual realiza quatro filmes.

Depois de *LE CAMP DE THIAROYE*, o seu filme mais caro, em que volta ao tema da presença de soldados das colónias nas tropas francesas e da maneira injusta como eram tratados, ele realiza aqueles que vieram a ser os seus três últimos filmes, nos quais aborda o que chamou “o heroísmo do quotidiano”. Pela especificidade dos seus filmes, marcados por uma sóbria articulação e uma aguda consciência cultural, que não ignora as contradições da herança colonial, Ousmane Sembène personificou o cinema africano dos vinte primeiros que se seguiram às independências e ao nascimento de novos Estados. E por detrás da sua figura há a sua obra de cineasta, filmes que ilustram o seu talento de narrador e levam o espectador a pensar. Com as exceções de *BOROM SARRET*, *LA NOIRE DE...*, *EMITAI* e *MOOLADÉ*, todos os filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. Uma viagem imperdível pela totalidade de uma obra fundamental do cinema mundial.



- ▶ Terça-feira [25 de agosto] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [5 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### BOROM SARRET

de Ousmane Sembène  
com Abdoulaye Ly e o cavalo Albourah  
Senegal, 1965 – 20 min / legendado eletronicamente em português

### LA NOIRE DE...

de Ousmane Sembène  
com Thérèse Mbissine Diop, Anne-Marie Jelinek, Robert Fontaine  
Senegal, 1966 – 65 min / legendado eletronicamente em português

### TAUW

de Ousmane Sembène  
Senegal, 1970 – 24 min / legendado eletronicamente em português  
Duração total da sessão: 109 minutos | M/12

### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A abertura da retrospectiva reúne três filmes de Ousmane Sembène, sendo os dois primeiros considerados os primeiros filmes realmente africanos, isto é: feitos em África, por um africano. Realizado sete anos depois da publicação do primeiro romance de Sembène, *BOROM SARRET* é o seu filme de estreia, ao passo que *LA NOIRE DE...* (realizado no mesmo ano em que foi organizado um vasto Festival das Artes Negras em Dakar) é a sua primeira longa-metragem e a primeira longa africana. Os dois filmes são próximos do ponto de vista temático e do ponto de vista formal: são realizados a preto e branco, num estilo conciso e tratam de problemas da África contemporânea num tom realista, mas de modo a ultrapassar este quadro restrito. Em *BOROM SARRET*, um habitante de Dakar que transpõe por engano a fronteira entre os bairros pobres e a parte rica da cidade com a sua carroça (*sarret*, corruptela de *charrette*), que ali não pode circular, vê-se às voltas com a burocracia e os seus funcionários. *LA NOIRE DE...* é considerado por alguns críticos como uma metáfora de um jovem Estado africano: trata-se da história de uma jovem empregada que acompanha uma família francesa para a Côte d’Azur, onde perde todos os seus pontos de referência e naufraga. A fechar a sessão, a rara curta-metragem *TAUW*, que foi produzida por uma instituição pública educativa senegalesa. Trata-se de uma ficção, em que um rapaz de vinte anos erra em busca de trabalho, pois engravidou a namorada, que é rejeitada pela família, ao passo que o seu irmão mais novo se vê às voltas com as contradições da sua educação religiosa. *BOROM SARRET* e *LA NOIRE DE...* são apresentados em cópias digitais restauradas.

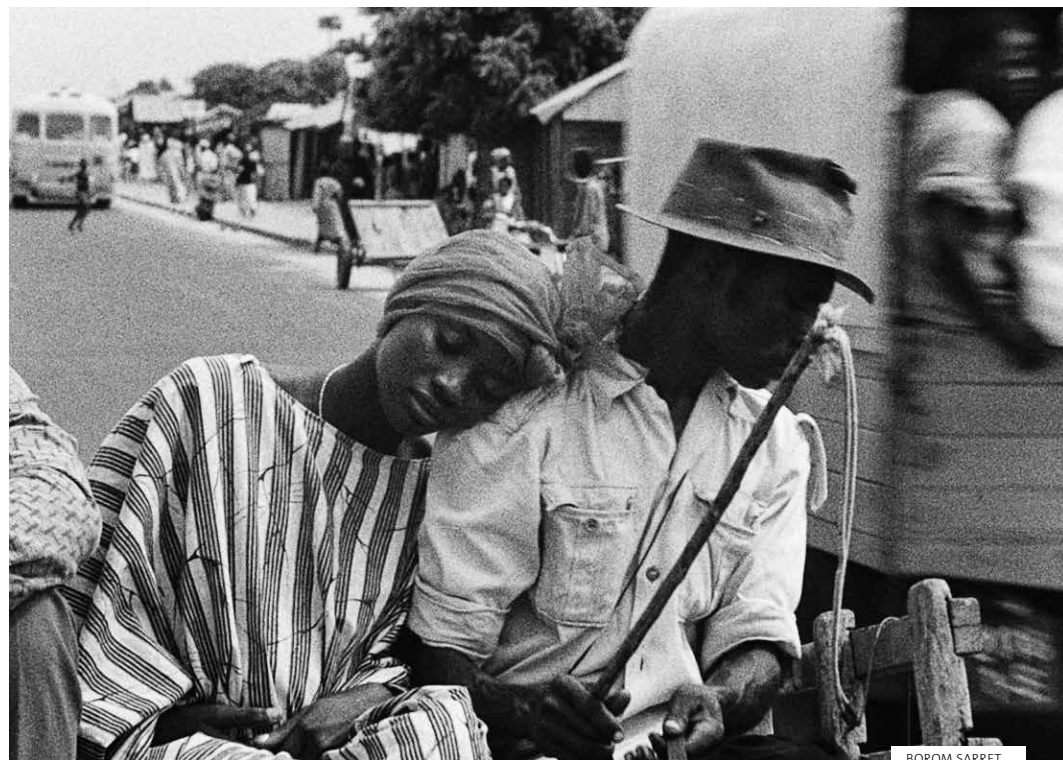
- ▶ Quinta-feira [27 de agosto] 18:00 | Esplanada

### DEBATE FORUM 50 & OUSMANE SEMBÈNE: O CINEMA COMO FORMA DE REFLEXÃO E AÇÃO POLÍTICA

moderado por Inês Ponte com a participação de Cristina Nord (directora do Fórum) e Billy Woodberry

90 min / entrada livre / conferência em inglês, sem tradução simultânea

Debate em torno das retrospectivas do IndieLisboa 2020. Muitas das questões centrais da secção Fórum do Festival de Berlim refletem-se também na cinematografia de Ousmane Sembène: as críticas à violência e às estruturas coloniais, mesmo após o fim dos regimes, o feminismo e a luta de classes desempenham um papel central nos seus filmes. Que significado têm estes filmes para nós hoje em dia? Como os vemos, também no contexto dos debates atuais que voltam a trazer muitas das lutas daquele tempo ao centro das atenções? Que formas cinematográficas de resistência são ainda hoje relevantes, muito para além de uma mera estetização das questões sociais? E quão importante é a ideia de um arquivo vivo que mostra no presente o que, também a nível social, ainda está presente?



BOROM SARRET

- ▶ Quinta-feira [27 de agosto] 21:30 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [3 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### CEDDO

de Ousmane Sembène  
com Tabata Ndiaye, Madir Fatim Fall,  
Ismaila Diagne, Matoura Dia

Senegal/França, 1976/77 – 120 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme que causou polémica à época, sobretudo nos meios muçulmanos, o que serviu de pretexto para a sua proibição no Senegal (além de um suposto erro de ortografia na palavra *ceddo*, que se escreveria com um *só d...*). O filme irritou profundamente os críticos e cineastas árabes, pois Sembène equaciona a chegada do islão à África a uma forma de colonialismo, comparável ao europeu (no filme, uma das crianças negras convertida, à revelia, ao islão recebe o nome de Ousmane...). Quando o rei dos Ceddo parte para a guerra, um sacerdote muçulmano converte à força toda a sua tribo, exceto a filha do rei e o homem que a raptou, à guisa de protesto. Apesar da vitória do islão, a filha do rei terá um combate singular com o sacerdote muçulmano, numa das cenas mais fortes e mais despojadas do cinema de Ousmane Sembène. Em vez de realizar um “épico”, um filme repleto de batalhas e figurantes, o realizador senegalês preferiu uma *mise en scène* reduzida, que tem algo de brechtiano, pois apresenta um caso exemplar.

- ▶ Sexta-feira [28 de agosto] 21:30 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [7 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### GUELWAAR

de Ousmane Sembène  
com Abou Camara, Marie-Augustine Diatta,  
Mame Ndoumbé Diop, Moustapha Diop

Senegal/França, 1992 – 115 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Em GUELWAAR, Sembène conta-nos uma história que daria um excelente tema para uma comédia, embora o tom do filme seja bastante sério, com uma narrativa entremeada com alguns *flashbacks*: um responsável católico é enterrado, por engano, num cemitério muçulmano. Mas os muçulmanos recusam-se a permitir que os católicos abram a tumba e verifiquem a identidade do morto. Como sucede com relativa frequência nesta fase final do seu trabalho, Sembène ilustra diversas situações exemplares, nas quais os monólogos podem suplantar os diálogos, numa ótica um tanto demonstrativa e “pedagógica” em relação ao espectador, devendo-se levar em conta que, para ele, o espectador é o espectador africano, mais especificamente senegalês, pois Ousmane Sembène não fazia filmes “de exportação”.

- ▶ Sábado [29 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [4 de setembro] 21:30 | Esplanada

### CAMP DE THIAROYE

de Ousmane Sembène  
com Sidiki Bakaba, Hamed Camara,  
Ismaila Cissé, Ababacar Cy Cissé

Senegal/França, 1988 – 157 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de dez anos de silêncio, Ousmane Sembène conseguiu reunir os fundos necessários para a realização de CAMP DE THIAROYE, um filme que reata com a temática de EMITAI (homens africanos forçados a lutar nas guerras francesas), porém com um estilo mais espetacular do que aquele que costuma caracterizar o seu cinema. Sembène, que serviu como soldado colonial na infantaria francesa em 1944-45 (o que ancorou nele um profundo sentimento anticolonialista), retrata neste filme um episódio autêntico ocorrido em 1944: um grupo de soldados africanos, que lutara pela libertação da França e fora desmobilizado, é reunido num campo militar no Senegal, onde sofrem diversas humilhações e são informados de que o soldo que vão receber corresponde à metade do que fora prometido. Os homens revoltam-se e fazem refém um oficial francês, antes de serem atacados e deixarem vinte e cinco mortos. O filme é organizado à volta de um sargento africano, extremamente culto e refinado, mostrado como exemplo das contradições e da violência do colonialismo.

- ▶ Sábado [29 de agosto] 21:30 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [2 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EMITAI

de Ousmane Sembène  
com Robert Fontaine, Michel Renaudeau,  
Pierre Blanchard, Andoujo Diajou

Senegal/França, 1971 – 103 min / legendados eletronicamente em português | M/12

EMITAI, terceira longa-metragem de Ousmane Sembène, é o primeiro filme em que ele aborda de modo direto questões relativas ao passado colonial embora este tema espreite em quase todos os seus filmes. A ação tem lugar durante a Segunda Guerra Mundial, quando soldados das colónias eram enviados para lutar nas guerras travadas pelas suas “metrópoles”. “Esta guerra é dos brancos, não é nossa”, diz um dos protagonistas. No entanto, quase todos os homens válidos de uma aldeia senegalesa são levados para a frente de guerra e ainda são obrigados a entregarem a produção de arroz que garantia a subsistência da população. As mulheres recusam-se a entregar o arroz e esperam a intervenção de Emitai, o deus da guerra. Um desenlace violento é inevitável. Sembène resiste à tentação do lirismo revolucionário e dá à sua *mise en scène* uma sóbria eficácia, mostrando a distância intransponível entre colonizador e colonizado.

- ▶ Segunda-feira [31 de agosto] 21:30 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [8 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FAAT KINÉ

de Ousmane Sembène  
com Venus Seye, Mame Ndoumbé, Awe Sene Sarr

Senegal, 2001 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme de Sembène depois de mais um período de quase dez anos de silêncio, FAAT KINÉ foi previsto como a primeira parte de uma trilogia sobre o “heroísmo no quotidiano”. O filme mostra mulheres de três gerações, pertencentes à mesma família, na Dakar do Terceiro Milénio (o plano de abertura mostra um grupo de mulheres vestidas de maneira tradicional a caminhar

pelo moderno centro da capital senegalesa). A protagonista (significativamente nascida no ano da independência do Senegal, 1960) dirige uma estação de serviço e cria os filhos sozinha, enquanto vai conseguindo êxitos profissionais. No desenlace, um tanto surpreendente, ela encontra um parceiro masculino que teve um percurso semelhante ao seu.

- ▶ Terça-feira [1 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [5 de setembro] 21:30 | Esplanada

### MOOLAADÉ

de Ousmane Sembène  
com Fatoumata Coulibaly, Maimouna Hélène Diarra,  
Salimata Traoré

Senegal/França, 2004 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No seu derradeiro filme, Ousmane Sembène aborda o polémico tema da excisão feminina. A história passa-se numa aldeia, no dia em que várias crianças vão sofrer a horrível mutilação. Duas delas suicidam-se e as quatro sobreviventes pedem proteção, através da magia, a uma mulher. No passado, esta recusara que a sua própria filha sofresse a excisão e, agora, a sua filha é recusada como noiva do filho do chefe da aldeia, pois foi descoberto que não tinha sido “purificada” pela excisão. A mulher é a única a poder suspender a proteção mágica (a “*mooladé*” do título) e sofre violentas pressões no meio de um choque de gerações. No seu testamento cinematográfico, o patriarca do cinema africano demonstra que nem todas as tradições são positivas.

- ▶ Quarta-feira [2 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [5 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NIAYE

com Sow, Mame Dia, Modo Sene, Astou Ndiaye

Senegal, 1964 – 35 min / legendado eletronicamente em português

### MANDABI

“O Vale Postal”  
de Ousmane Sembène  
com Makouredja Gueye, Ynousse N’Diaye, Isseu Niang

Senegal/França, 1968 – 90 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da sessão : 125 minutos | M/12

Segunda longa-metragem de Ousmane Sembène, MANDABI foi um dos primeiros filmes africanos a criticar a burocracia absurda a que podem ser submetidos os cidadãos daqueles novos países. O protagonista do filme recebe um vale postal de um sobrinho que emigrou para França e mostra-se muito generoso com os vizinhos. Mas o homem não possui bilhete de identidade e terá de viver um verdadeiro périplo pelos meandros da burocracia senegalesa. A abrir a sessão, uma rara curta-metragem baseada numa novela do próprio Sembène, narrada em voz *off* por um *griot* (narrador tradicional africano), de modo a estabelecer um laço entre o cinema e as tradições narrativas africanas. Em NIAYE, situado numa aldeia tradicional, mais uma vez, Ousmane Sembène critica certas “tradições” africanas, sem deixar de ter uma atitude de compreensão e otimismo.

- ▶ Quarta-feira [2 de setembro] 21:30 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [11 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### XALA

de Ousmane Sembène  
com Thierno Leye, Seune Samb, Younouss Seye,  
Myriam Niang, Fatim Diagne

Senegal/França, 1975 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

XALA, que adapta um romance publicado por Ousmane Sembène dois anos antes, é um dos seus filmes mais conseguidos, embora não tenha recebido o reconhecimento crítico que merecia. Sembène realizou com este filme uma sátira feroz e, por vezes, hilariante às classes dominantes senegalesas. Trata-se da história de um homem rico e já maduro, que resolve casar com uma terceira mulher, bem mais jovem do que ele, como é autorizado pelo islão, religião maioritária no Senegal. Mas o homem é vítima de um bruxedo (a “*xala*” do título do filme), que o torna impotente. A narrativa acaba por abandonar o tom bem-humorado e o tema do *xala*, que só é retomado já perto do desenlace e mostra os mil problemas que o protagonista cria para si mesmo na gestão, demasiado fraudulenta, do organismo de importação de bens alimentares onde ocupa um alto cargo. O mais alto funcionário deste organismo é tratado por “Senhor Presidente”, numa crítica ferina e transparente a Léopold Senghor, presidente do Senegal e também poeta e intelectual da Negritude. O desenlace adquire quase a forma de um ritual.

## 50 ANOS FORUM BERLINALE

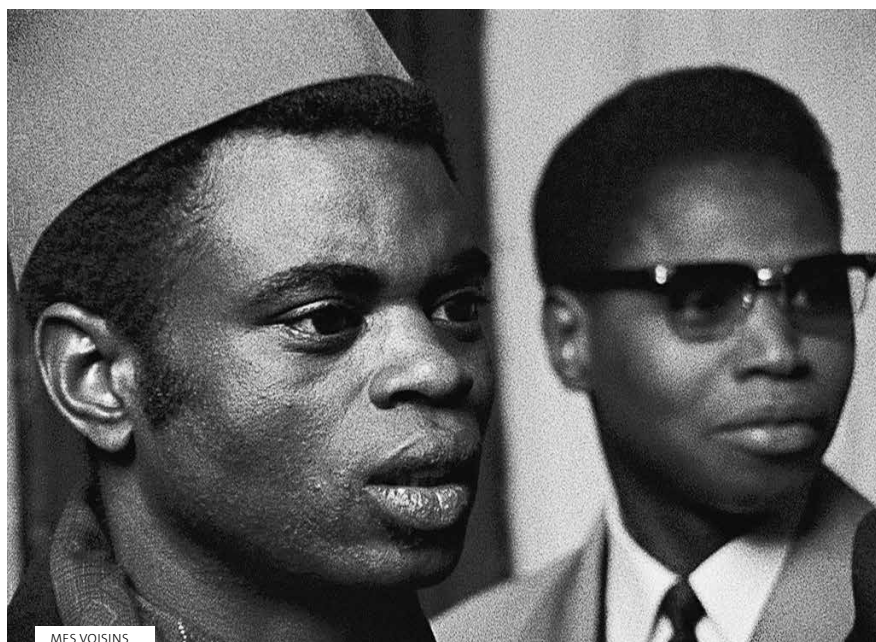
Com o apoio do Goethe Institut

A agitação política e a revolução de costumes dos anos 60, que culminou em 1968, teve consequências sobre os dois mais importantes festivais de cinema do mundo: o de Cannes e o de Berlim. Diante do projeto de alguns, que queriam estabelecer um Festival de Cannes *off*, a direção deste festival decidiu habilmente recuperá-los e incorporá-los e foi assim que surgiu em 1969 a Quinzena dos Realizadores, secção não competitiva destinada a filmes independentes. Também no Festival de Berlim surgiram muitas discussões sobre a organização e a programação, sendo esta última considerada, como em todos os grandes festivais, excessivamente voltada para a indústria, privilegiando, por conseguinte, a noção de entretenimento, ainda que de qualidade, sem dar a devida atenção aos filmes menos convencionais de cineastas mais jovens. Isto resultou numa reformulação do festival e na criação do “Fórum Internacional dos Jovens Filmes”, no qual são mostrados, numa mostra não competitiva, filmes independentes, experimentais, documentários e filmes militantes. A apresentação destas obras na secção Forum da Berlinale dava-lhes uma visibilidade extraordinária.

Entre 1971 e 2001, o Forum foi dirigido por Ulrich e Erika Gregor, com uma visão ao mesmo tempo precisa e ampla, num verdadeiro trabalho de programadores: alguém que escolhe aquilo que vai mostrar, sem acompanhar modas. O documentário político e os filmes militantes ocupavam boa parte dos programas do Forum, como se pode constatar pelos filmes que propomos, todos provenientes do programa da sua primeira edição, cinco dos quais podem ser considerados como obras de militância política direta, ao passo que os demais são análises ou retratos de personalidades. O programa proposto pelo Indielisboa de homenagem ao Forum também contém algumas ficções (os filmes de Makavejev, Med Hondo, Helke Sander) e um documentário não militante, o filme de Philip Trevelyan. Filmes que se tornaram célebres e foram realizados por cineastas igualmente célebres (Klein, Makavejev, Hondo), são apresentados ao lado de obras um tanto esquecidas, mas que permanecem vivas. Sendo um testemunho e uma interrogação sobre o estado do cinema e do mundo *circa* 1970, esta homenagem ao Forum convoca uma inevitável reflexão sobre o nosso presente (cinematográfico, político, social). Oito dos doze filmes programados são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.



ANGELA: PORTRAIT OF A REVOLUTIONARY



MES VOISINS



W.R. – MISTERIJE ORGANIZMA

- ▶ Quarta-feira [26 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [3 de setembro] 21:30 | Esplanada

### ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER

de William Klein  
com Eldridge Cleaver e Kathleen Cleaver

Argélia, França, 1970 – 75 min

Legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo desde os anos 50 e conhecido sobretudo como fotógrafo, o americano de Paris William Klein também realizou diversos filmes, documentários (GRANDS SOIRS, PETITS MATINS; MOHAMED ALI, THE GREATEST) e ficções (QUI ÊTES-VOUS, POLLY MAGOO?). Quando ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER foi realizado, o movimento das Panteras Negras, ala mais radical do movimento negro americano nos anos 60 e adversária de Martin Luther King e da sua política “integracionista”, estava no auge. Exilado em Havana, Argel (onde o filme foi rodado, por ocasião do Festival Pan-Africano) e depois em Paris, Eldridge Cleaver era, em 1970, a encarnação do revolucionário e tinha, em Argel, a possibilidade de discutir com revolucionários de outros continentes. É esta dimensão que o filme tenta explorar, enquanto Cleaver aborda a situação política americana e expõe muitas das contradições da sua personalidade, que o levariam a regressar aos Estados Unidos em 1975, após sete anos de exílio, tornar-se estilista e aproximar-se de grupos religiosos e do Partido Republicano. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [27 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MONANGAMBÉE

de Sarah Maldoror

Argélia, 1968 – 15 min // legendado eletronicamente em português

### PHELA-NDABA

“O Fim do Diálogo

de Membros do Congresso Pan-Africano

África do Sul, 1970 – 45 min // legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 60 minutos | M/12

A abrir a sessão, o filme de estreia de Sarah Maldoror, cineasta franco-antilhana autora de uma vasta obra e ligada a África por ter sido a companheira de Mário de Andrade, poeta e um dos fundadores do MPLA em Angola. O título do filme cita o grito de chamamento usado pelas forças anticoloniais. Filmado na Argélia com atores amadores e baseado num conto de Luandino Vieira (que passou vários anos nas prisões do regime salazarista), MONANGAMBÉE é um filme sobre a ideia de liberdade. Segue-se PHELA-NDABA, um documentário realizado clandestinamente na África do Sul por membros (brancos e negros) do Congresso Pan-Africano, a organização de resistência política de Nelson Mandela. Alternando a cor e o preto e branco, material de arquivo e trechos filmados no presente, com uma narração em *off* esparsa e sóbria, o filme mostra de maneira pormenorizada o brutal contraste entre o tipo e o nível de vida da população branca, de um lado

e, do outro, o da população negra, mestiça e asiática. O material filmado foi levado clandestinamente para a Grã-Bretanha, onde foi montado. Trata-se de um dos primeiros documentários feitos “no terreno” na África do Sul e o seu impacto à época foi enorme. PHELA-NDABA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [28 de agosto] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MES VOISINS

França, 1971 – 35 min // legendados eletronicamente em português

### SOLEIL Ô

com Robert Liensol, Bernard Bresson, Théo Legitimous

França/Mauritânia, 1970 – 104 min

de Med Hondo

duração total da sessão: 139 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

Instalado em Paris, o mauritano Med Hondo (1936-2019) fez-se conhecer na passagem dos anos 60 para os anos 70, por uma série de filmes em que aborda a não integração das comunidades africanas em França e a exploração de que são objeto. Foi dos primeiros cineastas a realizar, do ponto de vista do imigrante, ficções sobre o tema da imigração. SOLEIL Ô, o seu filme de estreia, foi apresentado na Semana da Crítica, no Festival de Cannes e premiado em Locarno, mas só teve distribuição comercial europeia três anos depois. O título faz alusão a um



canto africano, que evoca o desterro das pessoas enviadas, como escravas, da África às Caraíbas, o que é uma maneira de estabelecer um paralelo entre o tráfico negreiro dos séculos passados e a migração dos cidadãos das ex-colónias africanas para as ex-“metrópoles”. SOLEIL Ó tem como protagonista um imigrante africano que busca desesperadamente trabalho em Paris e é confrontado com os inúmeros obstáculos causados pelo racismo e a indiferença, num filme que é um grito de revolta e tornou-se um clássico. A abrir a sessão, o raro documentário de curta-metragem MES VOISINS, no qual imigrantes africanos em Paris falam do racismo que sofrem nas suas vidas quotidianas. O filme é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

▶ Sábado [29 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-feira [9 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL CUARTO PODER

de Helena Lumbreras, Mariano Lisa

Espanha, 1970 – 45 min / legendado eletronicamente em português

### ANGELA: PORTRAIT OF A REVOLUTIONARY

de Yolande du Luart

com Angela Davis, Jane Fonda, George Jackson

Estados Unidos, 1971 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 105 minutos | M/12

Em 1969, a francesa Yolande du Luart estudava cinema em Berkeley, quando Angela Davis ali ensinava Filosofia. As duas conheceram-se por acaso e a militante negra autorizou Yolande du Luart a filmá-la: “Filmei-a por toda a parte, a dar aulas, em comícios, em manifestações, exceto na sua intimidade. Juntei quilómetros de película e quando descobri que o FBI se interessava pelo meu trabalho, fiquei com medo, meti tudo numa mala e voltei precipitadamente para França”, onde montou o filme graças ao auxílio do Partido Comunista. “Depois desta experiência extrema, que me fechou um certo número de portas”, Yolande du Luart nunca mais fez cinema, dedicando-se a traduções, mas o seu filme permanece como um importante documento sobre as lutas do período em que foi feito. O primeiro filme da sessão recorda a figura de Helena Lumbreras (1935-95), que estudou realização no Centro Sperimentale, em Roma e tornou-se uma importante figura do cinema militante e experimental em Espanha, autora de um total de seis filmes. EL CUARTO PODER (para o qual teria recebido apoio financeiro de Pier Paolo Pasolini) foi o terceiro e analisa o trabalho e as redes empresariais da imprensa espanhola, cotejando-as com publicações antifranquistas clandestinas. O filme é articulado de forma experimental e esteve na origem da criação do coletivo Filmes de Classe. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [31 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NICHT DER HOMOSSEXUELLE IST PERVERS, SONDERN DIE SITUATION IN DER LEBT

“Não é o Homossexual que é Perverso, mas a Sociedade em que Ele Vive”

de Rosa von Praunheim

com Bernd Fuerhelm, Berryt Bohlen, Ernst Kuchling

RFA, 1970 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

NICHT DER HOMOSSEXUELLE... é um documentário militante, realizado logo a seguir à descriminalização da homossexualidade pelo parlamento da República Federal da Alemanha. Praunheim não teve nenhuma dificuldade em conseguir financiamentos, mas, uma vez o filme pronto, a televisão recusou-se a mostrá-lo, só o fazendo dois anos depois. Quanto à comunidade homossexual, sentiu-se agredida pelo filme, que passa em revista e critica o seu comportamento geral. Filme político que se transformou num importante documento, NICHT DER HOMOSSEXUELLE... dessacraliza parte daquilo que mostra.

▶ Terça-feira [1 de setembro] 21:30 | Esplanada

### W.R. – MISTERIJE ORGANIZMA

Os Mistérios do Organismo

de Dusan Makavejev

com Milena Dravic, Jago Da Kaloper, Ivica Vidovic,

Zoran Radmilovic, Miodrag Andric

Jugoslávia, 1971 – 84 min / legendado em português | M/16

Típico da época em que foi feito, a passagem dos anos 60 para os 70, OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO talvez seja o filme mais célebre do sérvio Dusan Makavejev, o realizador mais cosmopolita da ex-Jugoslávia (SWEET MOVIE; THE COCA-COLA KID). O filme tem a forma de um documentário-ensaio, de uma reflexão sobre as teses e a prática do psicanalista Wilhelm Reich, assistente de Sigmund Freud, cujas obras foram queimadas em 1956, um ano antes da sua morte, por ordem da Justiça americana. Como especifica o genérico, “estudando o reflexo orgásmico, Reich descobriu a energia vital, descobrindo as raízes profundas do medo à liberdade, do medo à verdade e do medo ao amor dos nossos contemporâneos”. Realizado quando a revolução sexual já era vitoriosa, OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO é um filme “datado”, no sentido mais positivo do termo.

▶ Quinta-feira [3 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-feira [10 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### EINE PRÄMIE FÜR IRENE

“Um Prémio para Irene”

de Helke Sander

com Gudula Schroeder, Sarah Schumann, Kate Jaenicke

Alemanha Federal, 1971 – 50 min / legendado eletronicamente em português

### THE WOMAN'S FILM (NEWSREEL #55)

dos membros do Women's Caucus (San Francisco Newsreel)

Estados Unidos, 1971 – 41 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 91 minutos | M/12

Um programa que reúne dois filmes militantes feministas realizados no mesmo ano, uma ficção alemã e um documentário americano. Nascida em 1937 e autora de mais de trinta filmes, Helke Sander é uma militante feminista, cujo trabalho tem despertado um novo interesse em tempos recentes. Realizado para a televisão, EINE PRÄMIE FÜR IRENE mostra-nos a vida de uma operária, que cria sozinha os dois filhos e é duplamente explorada, na vida de família e no trabalho. Na fábrica de máquinas de lavar onde trabalha, ela e as suas companheiras são vigiadas por uma câmara, o que não existia à época e dá um tom algo profético ao filme. THE WOMAN'S FILM (NEWSREEL #55) é descrito no site do Festival de Berlim como “uma fatia de história oral, sem filtros”. De facto, o filme consiste numa série de discussões de um grupo de militantes feministas sobre as discriminações, o racismo, as relações sociais violentas. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [4 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MOON AND THE SLEDGEHAMMER

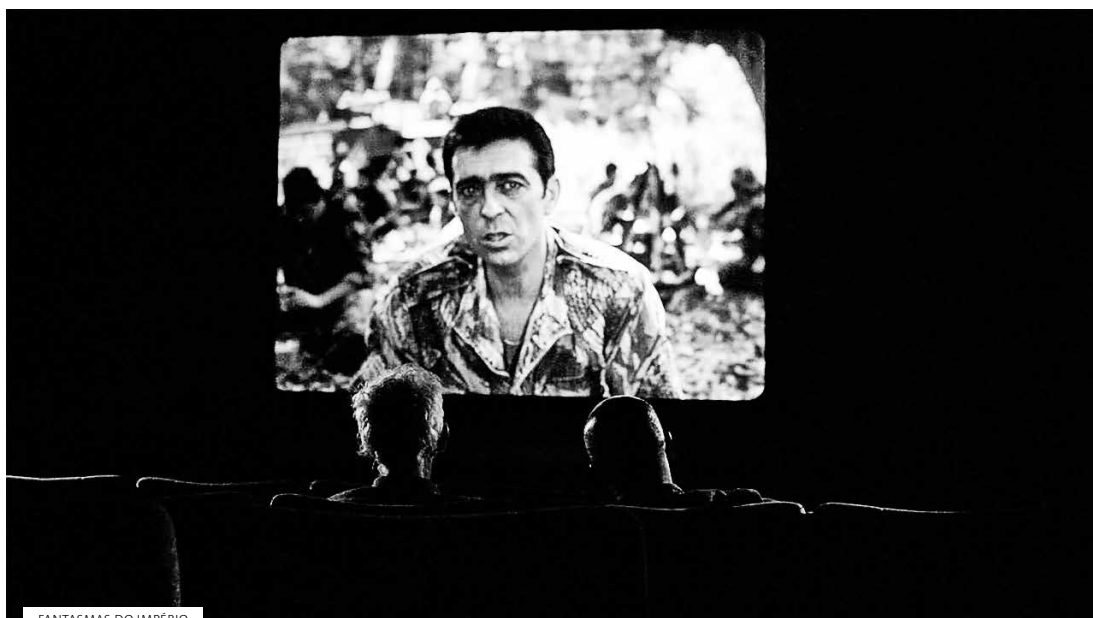
de Philip Trevelyan

Grã-Bretanha, 1975 - 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE MOON AND THE SLEDGEHAMMER é o quarto dos mais de doze filmes realizados por Philip Trevelyan, antes deste abandonar o cinema pela agricultura sustentável. Trata-se de um documentário sobre um homem e os seus três filhos adultos, que vivem no campo, em Inglaterra, sem água corrente, eletricidade ou gás. Primeira apresentação na Cinemateca.

## DIRECTOR'S CUT

Esta secção do IndieLisboa mostra filmes que mergulham na memória do cinema como sua principal inspiração e matéria-prima, assim como recupera obras desse passado que ficaram, por uma razão ou outra, esquecidas ou inéditas. Todos os filmes programados são primeiras apresentações na Cinemateca.



FANTASMAS DO IMPÉRIO

▶ Quarta-feira [26 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA DIALECTIQUE PEUT-ELLE CASSER DES BRIQUES?

de René Viénet

França, 1973 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Algures entre WHAT'S UP, TIGER LILLY? e LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE, o francês René Viénet, teórico e escritor situacionista, profundo conhecedor da cultura chinesa, “apropriou-se” das imagens de um filme de kung fu e, por uma técnica de détournement, impôs-lhe todo o jargão revolucionário da época, transformando em texto explícito o que pertence, por norma, ao subtexto cultural. Viénet converte as rivalidades no filme numa luta entre o pensamento radical de esquerda e a ideologia dominante e aburguesante. O resultado é uma caricatura do pensamento dialético pós-marxista, sob influência do espírito insurreto do maio de 68, onde por detrás da propriedade intelectual e artística – a que impende sobre as imagens do material de origem –, estará a praia. Como escreveu Jonathan Rosenbaum, “o assunto não é meramente o do controlo e propriedade dos filmes, mas do controlo e propriedade dos seus significados, funções e finalidades.”

▶ Quarta-feira [26 de agosto] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento  
com Rubén Sotoconil, Claudia Paz, Luis Alarcón

Chile, 1967-2020 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Não deixa de ser curioso que um dos realizadores mais prolíficos da história do cinema regresse agora... com a sua primeira long-metragem, deixada inacabada – e considerada perdida para sempre até há pouco tempo – em resultado da falta do apoio financeiro que pudesse assegurar o design sonoro e pouco tempo antes do exílio provocado pelo golpe militar de Pinochet, em 1973. A descoberta da película 35 mm com uma montagem em bruto deste filme levou a viúva do realizador, sua colaboradora e também cineasta em nome próprio, Valeria Sarmiento, a “recozinhar” o material, aprofundando um diálogo que esta diz entabular em sonhos com o marido. O filme fala sobre uma assombração: de um professor de literatura pela sua falecida mulher. Um drama social em tons surrealistas.

▶ Quinta-feira [27 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### ABSOLUTE STREET

de Jan Ijäs  
Finlândia, 2019 – 3 min

### ECLIPSE - UNE ESTHETIQUE DE LA CENSURE

de Noé Grenier, Gilles Ribero, Gwendal Sartre  
França, 2018 – 16 min

### ANNA/NANA/NANA/ANNA

de Mark Rappaport  
Estados Unidos, França, 2020 – 26 min

### CONRAD VEIDT - MY LIFE

de Mark Rappaport  
Estados Unidos, França, 2019 – 61 min

*duração total da sessão: 106 min*  
legendado eletronicamente em português | M/12

Samuel Beckett procurava a “rua absoluta” para abrir o seu único filme para cinema, *FILM*, com Buster Keaton e correalizado por Alan Schneider. *ABSOLUTE STREET*, do finlandês Jan Ijäs, reúne várias planas, em jeito de vistas lumièrianas, com várias ruas em Nova Iorque. Ao mesmo tempo, ouvimos Beckett a discutir com a equipa de produção o seu conceito para essa rua “inaugural”.



SLUČAJ MAKAVEJEV ILI PROCES U BIOSKOPSKOJ SALI

*ECLIPSE - UNE ESTHETIQUE DE LA CENSURE* recupera as palavras trocadas entre censores franceses dos anos 50, 60 e 70 para esboçar um olhar insistentemente moral e estético sobre as imagens do cinema – é possível uma “estética da censura”? A mais recente investigação ficcional do cine-ensaísta Mark Rappaport tem como objeto de desejo a atriz a quem um dia prometeram vir a ser tão grande ou maior do que Garbo ou Dietrich: a russa Anna Sten. Em *ANNA/NANA/NANNA/ANNA*, Rappaport começa na era em que os atores e atrizes ainda tinham rostos – o mudo – para, depois, percorrer a carreira acidentada dessa atriz em Hollywood. *CONRAD VEIDT - MY LIFE* é mais uma cine-biografia de Rappaport sobre a vida on screen de uma estrela de Hollywood, do Conrad Veidt, “o sonâmbulo”, de *CALIGARI* ao Veidt da fase anglófona, um rosto crescentemente preso aos papéis de nazi (*CASABLANCA*), passando por uma interpretação maldita, que inspirou Goebbels, em *JEW SÜSS*. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [28 de agosto] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FANTASMAS DO IMPÉRIO

de Ariel de Bigault

Portugal, França, 2020 – 120 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Cineasta particularmente sensível aos problemas da representação dos imigrantes e do passado colonial no cinema falado em português, a documentarista Ariel de Bigault vira-se agora para o tema do imperialismo lusitano e o discurso de propaganda que lhe está associado. Face às imagens do cinema português, e com a ajuda de realizadores como Fernando Matos Silva, João Botelho ou Margarida Cardoso, Ariel de Bigault delega no ator são-tomense Ângelo Torres o papel de guia numa narrativa que se propõe despertar velhos fantasmas no coração do imaginário coletivo português.

▶ Terça-feira [1 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SLUČAJ MAKAVEJEV ILI PROCES U BIOSKOPSKOJ SALI

“O Caso Makavejev ou Julgamento numa Sala de Cinema”  
Goran Radovanović

Sérvia, 2019 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O nome do jugoslavo Dusan Makavejev é sinónimo de polémica:

a sua obra mais conhecida, *W.R. OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO* (1971), foi banida no seu país de origem e censurada em vários outros por causa do seu teor alegadamente “pornográfico” e por argumentar que o comunismo se cumpriria apenas na máxima libertação dos corpos, qual revolução da libido. Radovanović conta, neste documentário, como o filme lançou um debate profundo na sociedade jugoslava de então, agitando consciências e testando os limites impostos à liberdade artística pelo regime comunista. Numa entrevista dada aos *Cahiers du cinéma* em 1969, Makavejev, fã de Godard e Eisenstein, confidenciou: “Trata-se sempre de nos libertarmos das autoridades, de destruir as estruturas fixas, de abrir as portas, (...) de construir um mundo aberto onde cada indivíduo possa ser ele mesmo.”

▶ Sexta-feira [4 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FILMFARSI

de Ehsan Khoshbakht

Irão, Reino Unido, 2019 – 84 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAKHT

Antes da esplendorosa geração composta por grandes mestres como Abbas Kiarostami, Jafar Panahi ou Mohsen Makhmalbaf, o cinema iraniano era um verdadeiro caudal de géneros filmicos, participando no que se convencionou chamar pejorativamente “filmfarsi”. Os filmes anteriores à revolução de 1979 são objeto de escavação arqueológica por parte do codiretor do *Il Cinema Ritrovato Festival*, Ehsan Khoshbakht. Com base numa plêiade de filmes em formato VHS, oriunda da sua coleção privada, viajamos por imagens que procuraram cristalizar, a dado ponto na história, o projeto de um cinema puramente persa. Mas, como nota Khoshbakht, de puro este cinema pré-islâmico tinha pouco: *remakes* falados em farsi de grandes clássicos do “Ocidente”, como *VERTIGO* ou *SABRINA*, são alguns dos tesouros que aqui se dão a conhecer. Escreveu o realizador para o *The Guardian*: “Para muitos iranianos hoje em dia, *filmfarsi* é uma lembrança de um passado perdido. Já eu (...) vejo os filmes como documentos sobre como a sociedade iraniana mudou.”



EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE



FILMFARSI

## REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A COMÉDIA (PARTE II) – A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE

**P**rosseguindo uma série iniciada em 2019 com o melodrama, a revisitação pela Cinemateca dos grandes géneros em 2020 é dedicada à comédia. Inicialmente concebido em três andamentos para serem apresentados ao longo do ano, o Ciclo teve início em janeiro deste ano e é retomado em setembro (dois meses mais tarde do que estava previsto), num mundo bastante diferente daquele que existia quando ele arrancou mas no qual a comédia é porventura ainda mais necessária (Aristóteles definiu a comédia enquanto arte poética que trata das baixezas do Homem sem provocar nem terror nem piedade, o que, no actual cenário pandémico, serve de alívio e se agradece).

No andamento inicial fizemos uma aproximação histórica ao género, canonicamente entendido (e por isso essa primeira parte se intitulava “Os Reis da Comédia”), vimos as principais figuras criadoras do género (e criadas pelo género), desde os primórdios aos nossos dias, entre cineastas e atores, entre figuras únicas e avulsas e variações que se transformaram em subgéneros ou “correntes” e consubstanciaram um entendimento preciso e historicamente definido da comédia cinematográfica (como por exemplo a *screwball* ou a “comédia à italiana”).

Como anunciávamos já na apresentação do Ciclo em Janeiro, este segundo andamento procurará os caminhos mais excêntricos da comédia. Seja geograficamente, olhando para as cinematografias fora do eixo euro-americano que ainda forma a base do “cânone”, seja estilisticamente, olhando para autores que, sem serem de todos cineastas identificados com o género, importaram para os seus universos autorais elementos e procedimentos derivados da comédia. Em setembro é, portanto, o momento de procurar a comédia fora da comédia no seu sentido estrito ou mais tradicional.

Afastamo-nos da matriz popular que foi a base do nascimento e do desenvolvimento do género e que esteve no centro da primeira parte do Ciclo para mostrar abordagens mais inesperadas ou improváveis do uso do humor como lente por onde se vê o mundo. Filmes em que a comédia resulta do desencontro entre o ponto de vista e a situação narrativa (comédias negras – negríssimas – como *THE TROUBLE WITH HARRY*, *DR. STRANGELOVE* ou *BRIGANDS, CHAPITRE VII*), comédias de autores que sem deixarem de levar a comédia a sério (passe o paradoxo) preferem “desacelerá-la” (Kaurismäki, Moullet), intelectualizá-la (Vera Chytilova) ou aproximá-la do realismo (Moretti, Akerman, Solondz, Leigh), entre outras formas de desconstrução e revisitação modernas de um género cinematográfico impuro e permanentemente em aberto. Incluímos também no Ciclo um pequeno pólo português (com filmes de Artur Semedo, João César Monteiro e João Nicolau), bem distante da tradição da “comédia à portuguesa”, mas capaz de manter acesa a chama do género numa cinematografia tida por muito mais sisuda do que muitas vezes foi e é.

Para data posterior fica prometido o terceiro andamento do Ciclo, que isolará um elemento crucial do código cómico: o riso (dentro e fora do ecrã).



Terça-feira [8 de setembro] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção  
ao  
horário

### IT'S A MAD, MAD, MAD, MAD WORLD

*O Mundo Maluco*  
de Stanley Kramer

com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Buddy Hackett,  
Ethel Merman, Mickey Rooney

Estados Unidos, 1963 – 193 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nome associado a dramas sérios, de forte mensagem social ou política, Stanley Kramer liderou uma produção recheada de estrelas que aspirava a ser uma comédia para acabar com todas as comédias. Depois de saber da existência de 350 000 dólares enterrados algures em Santa Rosita, um grupo de motoristas parte à procura da fortuna roubada. Eis uma *chase comedy* épica (em Cinerama, com mais de três horas), que redundou num gigantesco sucesso popular e que envolveu exuberantes meios de produção. Trata-se também de uma homenagem à grande comédia *slapstick* americana, assinalada pelas presenças no elenco, entre outros, de Buster Keaton e dos Three Stooges (conhecidos em Portugal por Os Três Estorolas). Bosley Crowther, do *New York Times*, apelidou-a de “uma parada de celebridades”. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

Terça-feira [8 de setembro] 21:30 | Esplanada

### SEDMIKRASKY

*Jovens e Atrevidas*  
de Vera Chytilová

com Jitka Cerhová, Ivana Karbanová

Checoslováquia, 1966 – 75 min / legendado em português | M/12

Um dos grandes clássicos das novas vagas europeias dos anos sessenta. Duas belas jovens chamadas Marie atravessam diversas aventuras, em que fazem tudo para se divertir. Vão a piscinas públicas, a *night clubs*, provocam os homens, destroem tudo durante um banquete. “Já que o mundo destrói tudo, destruamos o mundo!”. Segundo a realizadora, trata-se de “uma comédia bizarra, com elementos de sátira e sarcasmo em relação às duas protagonistas”. Com cores fortes, este talvez seja o filme mais *pop* da “outra Europa”.

Quarta-feira [9 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### CARO DIARIO

*Querido Diário*  
de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Giovanna Bozzolo,  
Sebastiano Nardone, Antonio Petrocelli

Itália, França, 1993 – 100 min / legendado em português | M/12

Este é o filme em que Moretti circula por Roma na sua vespa, insurgindo-se contra a destruição do espírito da cidade que se perdeu na vulgarização de subúrbios dormitório, para desembocar numa peregrinação-tributo a Pasolini. O primeiro episódio de *CARO DIARIO*, “Na Vespa” é sucedido de “As Ilhas” (por onde paira a referência a Rossellini) e do mais burlesco “Os Médicos”. *CARO DIARIO* é um olhar morettiano sobre a Itália dos anos noventa e possivelmente o filme mais popular do realizador.

Quinta-feira [10 de setembro] 21:30 | Esplanada

Segunda-feira [14 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB

*Dr. Estranhoamor*  
de Stanley Kubrick

com Peter Sellers, George C. Scott,  
Sterling Hayden, Keenan Wynn

Reino Unido, 1964 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Peter Sellers, mestre do disfarce, campeão na arte de acumular personagens num só filme. Aqui são quatro, incluindo uma das mais famosas de toda a sua carreira: a do Doutor Strangelove, o cientista ex-nazi que dá o título ao filme de Kubrick. *DR. STRANGELOVE*, de resto, é provavelmente a mais corrosiva paródia dos tempos da guerra fria, realizada na ressaca da “crise dos mísseis”, e onde o pessimismo kubrickiano se manifesta num registo quase burlesco, com uns toques de nihilismo. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a Sony Pictures Entertainment.

Sábado [12 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [16 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE KING OF COMEDY

*O Rei da Comédia*

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis, Dianne Abbott, Sandra Bernhard  
Estados Unidos, 1982 – 107 min / legendado em português | M/6

Um filme singular marcado pelo cruzamento de dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis, onde os gags clássicos do último surgem sublinhados a negro com a perspetiva inquieta de Scorsese. Lewis é um famoso comediante que é raptado por um admirador (De Niro) que apenas deseja a sua oportunidade para chegar ao “show biz”. A apresentar em cópia digital.

Sábado [12 de setembro] 21:30 | Esplanada

### DEMAIN ON DÉMÉNAGE

*Amanhã Mudamos de Casa*

de Chantal Akerman

com Sylvie Testud, Aurore Clément,  
Jean-Pierre Marielle, Lucas Belvaux

França, Bélgica, 2004 – 110 min / legendado em português | M/12

Depois da morte do marido, Catherine (música) vai viver com a filha, Charlotte (escritora) no seu duplex. A dada altura, Charlotte pensa vender o apartamento para se instalar, com a mãe, numa casa de campo. É então que agentes imobiliários e potenciais compradores entram de rompante na vida das duas mulheres. “A personagem de Charlotte está próxima de mim. Saber como viver num lugar, falar a toda a gente, a desordem, a relação com os objetos, tudo isso se parece comigo” (Chantal Akerman).

Segunda-feira [14 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### HAPPINESS

*Felicidade*

de Todd Solondz

com Philip Seymour Hoffman, Dyfan Baker, Ben Gazzara  
Estados Unidos, 1998 – 139 min / legendado em português | M/16

Improvável encontro entre o espírito da *sitcom* e a herança de John Cassavetes, *HAPPINESS* é um retrato do lado escuro do quotidiano da classe média americana. Completamente desesperado, mas capaz de viver o desespero com um sorriso (mesmo que cínico) nos lábios e sempre de forma saudavelmente pagã. O filme de Solondz torna-se por isso uma espécie de comédia negra onde se cristalizam sonhos e frustrações como se fossem apenas duas faces da mesma moeda.

- ▶ Segunda-feira [14 de setembro] 21:30 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [18 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE HONEY POT***O Perfume do Dinheiro*

de Joseph L. Mankiewicz

com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Maggie Smith, Edie Adams, Adolfo Celi

Estados Unidos, 1967 – 131 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um jogo de enganar é o que se desenvolve em *THE HONEY POT*, adaptação moderna da peça *Volpone* de Ben Jonson (1606) num argumento que parte ainda da peça de Fredrick Knott, *Mr. Fox of Venice*, e do romance de Thomas Sterling, *The Evil of the Day*. Rex Harrison é Cecil Fox, a “raposa” (*fox*) que convida quatro ex-amantes para a sua mansão, informando-as de que está a morrer, a fim de observar as respetivas reações. Talvez seja um dos Mankiewicz menos vistos, sendo um filme cheio de sutilezas a redescobrir.

- ▶ Terça-feira [15 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE TROUBLE WITH HARRY***O Terceiro Tiro*

de Alfred Hitchcock

com Edmund Gwenn, Shirley MacLaine, John Forsythe, Mildred Natwick, Mildred Dunnock, Royal Dano

Estados Unidos, 1955 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

*THE TROUBLE WITH HARRY* é um Hitchcock diferente... o reverso dos outros filmes de Hitchcock: ao mundo da culpa contrapõe-se o mundo onde ela não existe. Porque é que esse universo nos faz rir tanto? Talvez convenha, depois de rirmos, pensar nesta pergunta. Talvez Harry seja muito mais perturbante do que alguma vez pensámos. Talvez *THE TROUBLE WITH HARRY* seja não só o mais inquietante mas também o mais amoral dos filmes de Hitchcock. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [15 de setembro] 21:30 | Esplanada
- FÖR ATT INTE TALA OM ALLA DESSA KVINOR**  
*A Força do Sexo Fraco*  
de Ingmar Bergman  
com Jarl Kühle, Eva Dahlbeck, Bibi Andersson, Harriet Anderson  
Suécia, 1964 – 78 min / legendado em português | M/12

O título original deste Bergman significa aproximadamente “E Agora Falemos destas Mulheres”, mas os distribuidores portugueses não tiveram medo do ridículo. Trata-se de um Bergman bastante atípico, das poucas comédias que realizou, em que talvez ajuste contas com a crítica. Um grande violoncelista fecha-se com sete mulheres numa vivenda, onde recebe a visita de um crítico interesseiro e oportunista. Grande diretor de atores e habituado a trabalhar com grandes atores, Bergman fez deste divertimento um objeto absolutamente perfeito.

- ▶ Quarta-feira [16 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [29 de setembro] 21:30 | Esplanada

**SERIAL MOM***“Mãe Galinha”*

de John Waters

com Kathleen Turner, Sam Waterston, Ricki Lake  
Estados Unidos, 1994 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O “campeão do mau gosto” regressava em 1994 para assinar o terceiro filme da sua fase mais *mainstream*, também precipitada pelo desaparecimento da diva do *underground*, o *drag* Divine. A estrela Kathleen Turner ter-se-á deixado seduzir pela estranheza do projeto, aceitando interpretar uma mãe galinha programada para matar, pouquíssimo tolerante com todos aqueles que se interpõem entre a sua família e um “sonho americano” que parece ter saído de um anúncio de eletrodomésticos dos anos 50. A história desta serial killer de Baltimore foi o produto de um fascínio antigo de Waters por julgamentos muito mediatizados – seguiu religiosamente os de Charles Manson e Patty Hearst –, resultando, nas palavras do crítico J. Hoberman (Premiere), numa provocadora “reflexão sobre o crime e a celebridade”. O filme não é visto na Cinemateca desde 1996.

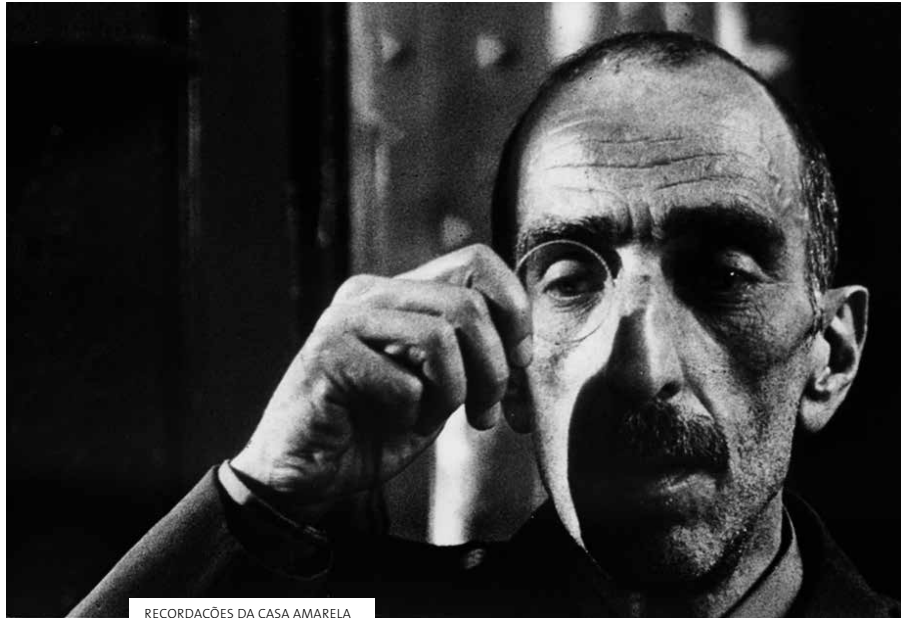
- ▶ Quinta-feira [17 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23 de setembro] 21:30 | Esplanada

**BRIGANDS, CHAPITRE VII***Bandidos*

de Otar Iosseliani

com Amiran Amiranashvili, Dato Gogibedashvili, Ghio Tzintsadze, Ketli Kapanadze, Alexi Giakeli

França/Rússia, 1996 – 120 min / legendado em português | M/12



RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

Em *BANDIDOS* um grupo de censores visiona um filme recente, mas a projecção é feita com bobines trocadas, que condicionam a história a saltos pouco canónicos. É este o ponto de partida de um filme em que o poder é revisitado em três épocas, com os mesmos actores e as mesmas personagens, sublinhando a ideia de que a História tem tendência a repetir-se e a ser esquecida. “*BANDIDOS* é um caleidoscópio que multiplica alegremente os saltos temporais, compara uma personagem ao seu reflexo deformado, segue a linha do destino dos lugares e objectos, está ligado a todo um mundo de tráficos e de torturas, de esperanças loucas e de infelicidades incontáveis. Porém, é também uma comédia, muito divertida, muito desesperada” (Frédéric Bonnaud, *Les Inrockuptibles*).

- ▶ Quinta-feira [17 de setembro] 21:30 | Esplanada
- QUE HE HECHO YO PARA MERECE ESTO?**

*Que Fiz Eu Para Merecer Isto?*

de Pedro Almodóvar

com Carmen Maura, Ángel de Andrés López, Chus Lampreave  
Espanha, 1984 – 101 min / legendado em português | M/16

A quinta longa-metragem de Pedro Almodóvar fecha o que podemos considerar o primeiro período da sua obra: o da Espanha frenética da *movida*, com filmes pensados para o mercado interno. Com o êxito internacional, que surgiu logo a seguir, Almodóvar teria tendência a transformar num sistema o que fazia até então com espontaneidade. Em *QUE HE HECHO YO PARA MERECE ESTO?* (o realizador espanhol sempre teve muito humor na escolha de títulos) vemos uma daquelas famílias disfuncionais como só Almodóvar e John Waters, um dos seus mestres inconfessos, sabem mostrar. Um filme delirante e divertido.

- ▶ Sexta-feira [18 de setembro] 21:30 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [23 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE FEARLESS VAMPIRE KILLERS-DANCE OF THE VAMPIRES***Por Favor Não Me Mordas o Peçoço*

de Roman Polanski

com Jack MacGowran, Roman Polanski, Alfie Bass, Sharon Tate  
Grã-Bretanha, 1967 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Apesar de não ter sido um grande sucesso de bilheteira quando se estreou, *THE FEARLESS VAMPIRE KILLERS* tornou-se um dos mais populares filmes de Polanski e um objeto de culto entre os cinéfilos. Se os filmes de vampiros já tinham sido, até então, alvo de algumas paródias, Polanski renova completamente o género introduzindo uma série de elementos novos e provocantes, marcados pelo absurdo, como o vampiro judeu sobre o qual o crucifixo não tem “efeito”, outro sugador de sangue homossexual, etc. Um verdadeiro delírio.

- ▶ Sábado [19 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**MACUNAÍMA**

de Joaquim Pedro de Andrade

com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Milton Ribeiro  
Brasil, 1969 – 108 min | M/12

Baseado no romance homónimo de Mário de Andrade (1928), que transpõe de modo libérrimo, *MACUNAÍMA* costuma ser considerado a obra-prima de Joaquim Pedro de Andrade. É um filme divertidíssimo e literalmente fabuloso: pela imaginação delirante que revela e por contar a fábula de um negro que nasce numa tribo de índios, torna-se branco por milagre, emigra para a grande cidade e acaba por voltar à selva. Tudo isso num tom

esfuziante. “Trata-se, nem mais nem menos, de um retrato de todo o Brasil, dos começos na selva aos dias contemporâneos, através de uma reflexão e uma representação sobre a sua cultura e a sua sociedade” (Antonio Rodrigues).

- ▶ Segunda-feira [21 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES**

de Artur Semedo

com Artur Semedo, Yola, Pedro Pinheiro, Nicolau Breyner

Portugal, 1973 – 105 min | M/12

Parcialmente rodado em 1973 em Angola, a comédia de Artur Semedo retrata mordazmente a burguesia colonial pondo em cena a aventureira história de um engajador de imigrantes que muda os seus negócios para Angola onde se envolve num obscuro ambiente social e político. Obscuro tornou-se entretanto o próprio filme, por ser uma obra pouco conhecida e sobretudo pouco vista. Estreado no Avis a 11 de abril de 1974, com distribuição Doperfilme.

- ▶ Segunda-feira [21 de setembro] 21:30 | Esplanada

**RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA**

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Manuela de Freitas, Teresa Calado, Luís Miguel Cintra, Ruy Furtado, Henrique Viana, Sabina Sacchi

Portugal, 1989 – 122 min / legendado em francês | M/16

*RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA*, “uma comédia lusitana”, marca o nascimento de João de Deus, personagem cáustica e poética que só João César Monteiro poderia interpretar. À primeira vez, saído de um manicómio para divagar diletante por Lisboa e “dar-lhes trabalho”, João de Deus encanta-se com uma menina que toca clarinete, passa uma noite de amor sob o olhar de Stroheim em imagem pregada na parede em cima da cama da pensão e transfigura-se em criatura das trevas como Nosferatu no fim do filme.

- ▶ Terça-feira [22 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**ENSAYO DE UN CRIMEN***Ensaio de Um Crime*

de Luis Buñuel

com Ernesto Alonso, Miroslava Stern, Rita Macedo

México, 1955 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

*ENSAYO DE UN CRIMEN* é um dos pontos culminantes da obra de Luis Buñuel, variação sobre o crime, percorrida por todas as obsessões do realizador. Uma obra-prima de humor negro, sobre um homem de aparência plácida e respeitável, a quem um traumatismo de infância “empurra” para o crime, tentando assassinar as mulheres onde projeta as suas frustrações e desejos. Elas morrem todas mas... por acidentes. Justamente considerado como uma das obras-primas de um cinema de inspiração onírica e surrealista. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [24 de setembro] 21:30 | Esplanada

**LENINGRAD COWBOYS GO AMERICA**

de Aki Kaurismäki

com Matti Pellonpää, Kari Väänänen, Sakke Järvenpää

Finlândia, Suécia, 1989 – 82 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um grupo *rock* finlandês desiste de uma procura infrutífera de sucesso no seu país e parte para os Estados Unidos, onde chega sem dinheiro e sem papéis. *LENINGRAD COWBOYS GO*

AMERICA foi o maior sucesso de Aki Kaurismäki, dando origem a uma sequela, em que o seu realizador “sabotou” as expectativas criadas pelo filme anterior.

► Sexta-feira [25 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### HAPPY-GO-LUCKY

Um Dia de Cada Vez

de Mike Leigh

com Sally Hawkins, Alexis Zegerman, Samuel Roukin

Reino Unido, 2008 – 118 min / legendado em português | M/12

O optimismo de Poppy, personagem interpretada por Sally Hawkins, tem o condão de irritar quase toda a gente à sua volta, a começar pelo seu instrutor de condução, Scott. A premissa deste filme do “realista” Mike Leigh joga com as nossas expectativas, retratando as agruras da vida através do olhar de alguém que é hábil – pelo menos à superfície – a fingir o sofrimento. Como nota Fabien Baumann (*Positif*), Hawkins encarna, neste papel que lhe valeu uma distinção no Festival de Berlim, uma espécie de (irónico) pólo negativo de algumas das suas personagens mais marcantes, como o desesperado Johnny (David Thewlis) de *NAKED*. É o próprio Leigh que, comparando os filmes, isto é, essas duas personagens (aparentemente opostas), nota que ambos são “filmes onde os heróis são idealistas”. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [26 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [28 de setembro] 21:30 | Esplanada

### LA COMÉDIE DU TRAVAIL

de Luc Moullet

com Roland Blanche, Sabine Haudepin, Henri Deus, Antonietta Pizzorno

França, 1987 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Fazendo jus ao seu título, *LA COMÉDIE DU TRAVAIL* é uma comédia sobre o absurdo da situação do trabalho na Europa de fins do século XX, girando à volta das intrincadas relações entre o desemprego e o sistema de subsídios para o desemprego. Uma funcionária da Agência Nacional para o Emprego apaixonou-se por um desempregado profissional, um homem que consegue desenrascar-se para viver eternamente do magro subsídio de desemprego. A mulher quer que o homem consiga um trabalho, custe o que custar.

► Sábado [26 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### MAHAPURUSH

O Santo

de Satyajit Ray

com Charuprakash Ghosh, Robi Ghosh, Prasad Mukerjee

Índia, 1965 – 65 min / legendado em português | M/12

Ligado à tradição bengali das histórias contadas por pessoas que se reúnem em cafés, *O SANTO* centra-se na história de um impostor que se faz passar por um *sadhu* (santo, sábio), para enganar um pai e a sua filha. Esta rara incursão de Ray no universo da comédia foi apresentada inicialmente como segunda parte de um díptico (do qual a primeira história, de carácter mais dramático, intitulava-se “O Cobarde”). A apresentar em cópia digital.

► Sábado [26 de setembro] 21:30 | Esplanada

### M.A.S.H.

M.A.S.H.

de Robert Altman

com Donald Sutherland, Elliott Gould, Tom Skerritt, Sally Kellerman, Robert Duvall

Estados Unidos, 1970 – 116 min / legendado em português | M/16

Um dos mais controversos e provocantes filmes americanos dos anos setenta, época em que Hollywood conseguiu renovar-se, com a chegada de diversos nomes à realização. Um dos títulos mais populares de Robert Altman depois transformado em série televisiva que durou mais de uma década. Irreverente, escrito por Ring Lardner Jr, *M.A.S.H.* (significa Mobile Army Surgical Hospital) localiza-se durante a guerra da Coreia e é uma chocante e irresistível incursão pela ação de uma equipa médica.

► Segunda-feira [28 de setembro] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TO DIE FOR

Disposta a Tudo

de Gus Van Sant

com Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix, Casey Affleck

Estados Unidos, 1995 – 106 min / legendado em português | M/16

Com argumento de Buck Henry (*THE GRADUATE*) baseado num romance de Joyce Maynard, este filme representou um importante “furo” para o seu realizador, Gus Van Sant, então ainda muito associado ao cinema independente americano e ao culto em torno de *MY OWN PRIVATE IDAHO*, mas acima de tudo foi como uma rampa de lançamento para a jovem estrela australiana Nicole Kidman, tal como serviu para apresentar ao grande público os rostos – indissociáveis do actual “star system” – de Joaquin Phoenix e Casey Affleck. Mordaz comédia negra sobre uma mulher consumida pelo sonho tornado obsessão de

se tornar uma celebridade televisiva e que não olhará a meios na hora de afastar quem vier atrasar a realização desse objectivo. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [28 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### TECHNOBOSS

de João Nicolau

com Miguel Lobo Antunes, Luísa Cruz, Américo Silva, Tiago Garrinhas, Sandra Faleiro

Portugal, 2019 – 106 min | M/12

com a presença de João Nicolau

Rodada em Super 16 mm, a terceira longa-metragem de João Nicolau propõe uma peculiar comédia musical que não é uma pura comédia e não é um musical puro, um filme em boa parte cantado e dançado num território que alia o realismo e a imaginação, e em que as chamadas de telemóvel são filmadas como nunca antes. *TECHNOBOSS* constrói-se à roda da personagem de um profissional de segurança à beira da reforma disposto a gestos inesperados: o surpreendente Luís Rovisco, irrepreensivelmente composto por Miguel Lobo Antunes numa improvável estreia de ator, atravessa paisagens e cenários muitas vezes ao volante da sua cápsula automóvel, esmifra-se, é airoso diante das contrariedades quotidianas, encontra um antigo amor. Cheio de graça e muita melancolia, é também um filme que retrata os contemporâneos tempos do absurdo.

► Terça-feira [28 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IL RITORNO DI CAGLIOSTRO

de Daniele Cipri, Franco Maresco

com Luigi Maria Burrano, Franco Scaldati, Pietro Giordano, Robert Englund

Itália, 2003 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na Sicília dos anos 40, os irmãos La Marca estão cansados de fabricar estátuas de Madonas. Decidindo-se pela mudança de ofício, inauguram a produtora Trinacria Films, com a ajuda de um conjunto de pessoas influentes. Depois de uma série de falhanços, a Trinacria Films investe numa produção histórica situada no século XVIII que tem como protagonista Cagliostro. No centro do furacão e particularmente “perdido na tradução”, está um actor americano interpretado por Robert Englund, o Freddy Krueger da série *A NIGHTMARE ON ELM STREET*. Um estilizado “filme sobre um filme”, com fotografia a preto e branco mas salpicada por explosões de cor, bem como atravessado, como é típico no cinema de Cipri e Maresco, por um dispositivo “anti-televisivo”, que cruza ficção com documentário e que tem como estrutura o *gag* físico reminescente de Buster Keaton ou dos irmãos Marx. Primeira exibição na Cinemateca.

## 20 ANOS DE DOC’S KINGDOM /20 ANOS DE NO QUARTO DA VANDA

**N**O QUARTO DA VANDA foi visto pela primeira vez em Portugal na primeira edição do seminário Doc’s Kingdom, em Serpa, em outubro de 2000, escassos dois meses após a estreia mundial no festival de Locarno. Esta sessão especial celebra os vinte anos da criação do seminário e da estreia do filme nesse contexto. “Para os participantes no primeiro seminário internacional de cinema documental, a sensação coletiva, partilhada no debate com Pedro Costa que se seguiu à projeção, foi a de entrada em território desconhecido, face a um filme extraterrestre, impossível de catalogar, que tornava desde logo ultrapassados todos os debates sobre a ficção e o documentário, interrogando

‘O que é o cinema hoje?’”. Vinte anos depois, reconhecemos por toda a parte os caminhos abertos por este filme pioneiro – na obra do realizador e na história do cinema – que carrega consigo tantos filmes passados e futuros. Num ano em que não pode reunir

a comunidade internacional que, depois do Alentejo e dos Açores, se encontra anualmente em Arcos de Valdevez desde 2015 para ver e discutir filmes em conjunto, o seminário Doc’s Kingdom comemora o seu vigésimo aniversário celebrando *NO QUARTO DA VANDA*, com uma sessão especial que exalta o cinema como experiência comunal e transformadora.”

(Nuno Lisboa, director do Doc’s Kingdom)

► Segunda-feira [7 de setembro] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção  
ao  
horário

### NO QUARTO DA VANDA

de Pedro Costa

com Vanda Duarte, Zita Duarte

Portugal, 2000 – 177 min | M/18

sessão apresentada por Nuno Lisboa

*NO QUARTO DA VANDA* é uma extraordinária experiência de cinema, absolutamente ímpar no panorama do cinema mundial. Reencontro com lugares e personagens de *OSSOS* (em especial a protagonista, Vanda Duarte), *NO QUARTO DA VANDA* foge da ficção tanto quanto foge do documentário para se instalar num território inventado por si, feito de luz, de carne e de pedra. Foi também o filme em que Pedro Costa reinventou a sua maneira de estar no cinema, filmando pela primeira vez em digital e, praticamente, sozinho. A exhibir em cópia digital.



## SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

Como habitualmente, a Cinemateca mostra na Esplanada uma sessão que antecipa a retrospectiva que co-organiza com o festival Doclisboa, este ano dedicada ao cinema da Geórgia. Na sua 18ª edição, o Doclisboa irá apresentar uma retrospectiva dedicada ao cinema georgiano, mapeando a sua produção desde os anos 20 até à actualidade. A ter lugar na Cinemateca Portuguesa entre 21 e 31 de outubro, a retrospectiva explorará a variedade e complexidade do cinema deste país, criando uma relação entre o passado e o presente, construindo um mosaico temporal desde o cinema mudo inicial até ao novo fôlego de produção dos anos 2010. Nesta sessão de antecipação a decorrer na Esplanada serão mostrados dois filmes do período soviético, concretamente a curta KOLGA (Mikhail Kobakhidze), marcada pela influência da *nouvelle vague*, e o célebre O SOL DE SVANÉCIA, de Mikhail Kalatozov.

▶ Quarta-feira [16 de setembro] 21:30 | Esplanada

### KOLGA

"O Chapéu de Chuva"

de Mikhail Kobakhidze

com Guia Avalichvili, Djana Petraitite, Ramaz Guiorgobiani

URSS, 1966 – 19 min / sem diálogos

### MARILI SVANETS

"O Sal de Svanécia"

de Mikhail Kalatozov

URSS, 1930 – 60 min / mudo, intertítulos russos legendados em português

duração total da sessão: 79 minutos | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Mikhail Kalatozov nasceu alguns anos depois da grande geração do cinema mudo soviético e realizou o seu filme mais célebre em 1957: QUANDO PASSAM AS CEGONHAS, que obteve a Palma de Ouro em Cannes e foi um êxito internacional. O delirante SOU CUBA, de 1964, adquiriu um tardio estatuto de filme de culto. MARILI SVANETS, o primeiro filme importante de Kalatozov, é um belo documentário de propaganda sobre o trabalho na União Soviética depois da Revolução, insistindo na modernização trazida pela revolução. O filme é mudo e ainda ecoa o otimismo que marcou as artes na URSS nos anos vinte. A abrir a sessão, o mais raro KOLGA, curta dos anos 1960 que combina o espírito do burlesco com a influência da *nouvelle vague*. Um funcionário dos caminhos de ferro e a sua amada vivem harmoniosamente junto à linha do comboio. Um chapéu de chuva voador vem desestabilizar a vida do casal. Ambos os filmes são apresentados em cópias digitais restauradas, tendo KOLGA a sua primeira exibição na Cinemateca.



KOLGA

## SESSÃO ESPECIAL QUEER LISBOA

Na sua 24ª edição, o festival Queer Lisboa volta à Cinemateca em formato mais reduzido do que o habitual (o cerne do festival decorre no Cinema São Jorge entre 18 e 26 de setembro). A sessão especial na Cinemateca de RACE D'EP! (Lionel Soukaz, Guy Hocquenghem) tem como pretexto a exposição de João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira inspirada no famoso (mas pouco visto) filme de Lionel Soukaz e Guy Hocquenghem e que será inaugurada na Stolen Books durante o Queer Lisboa.

## COM A LINHA DE SOMBRA

O regresso desta rubrica regular da Cinemateca, que resulta da colaboração com a Linha de Sombra, faz-se com duas sessões de cinema que têm como pretexto dois lançamentos que terão lugar no espaço desta livraria nos 39 Degraus. A primeira assinala a saída em DVD do filme A SANTA ALIANÇA de Eduardo Geadá, publicado pela Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca dando sequência à "Coleção da Academia", que visa, desde 2018, recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação como para a sua difusão junto de um público alargado.

A segunda sessão articula-se com a publicação do novo livro da investigadora Maria do Carmo Piçarra *Projectar a ordem — Cinema do Povo e propaganda salazarista*. É um livro sobre o Cinema do Povo (1935-1954) do SPN/SNI, cinema ambulante que percorreu o país para combater o comunismo e promover o corporativismo e o Estado Novo. Lançado, em 1935, em Lisboa, onde encheu de público as praças da cidade, iniciou a itinerância após o começo da Guerra Civil em Espanha. A REVOLUÇÃO DE MAIO foi o filme de redenção privilegiado que, entre outros programados por Manuel Félix Ribeiro, projectou, no país rural e analfabeto, a imagem do Estado Novo concebida por António Ferro. A apresentação do livro será feita pelo historiador Paulo Cunha e pelo professor catedrático do departamento de ciências da comunicação da NOVA FSCH Rui Cádima no dia 30 de Setembro às 19:00 na Linha de Sombra, seguindo-se às 21:30 a apresentação na Esplanada dos filmes JORNAL PORTUGUÊS n.º 52 e ANIKI-BOBÓ, num programa de "reconstituição" de uma sessão do Cinema do Povo.

▶ Quinta-feira [24 de setembro] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### A SANTA ALIANÇA

de Eduardo Geadá

com Io Apolloni, Lia Gama, Henrique Viana, Helena Isabel

Portugal, 1977 – 119 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE EDUARDO GEADA

Terceira longa-metragem de ficção de Eduardo Geadá, depois de SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL e O FUNERAL DO PATRÃO, A SANTA ALIANÇA centra-se na história de uma família de financeiros influentes no período imediatamente posterior à revolução de abril de 1974. A fotografia é de Manuel Costa e Silva, a música e canções de Pedro Osório e os diálogos de Manuel Machado da Luz, com Gonçalves Preto e Eduardo Geadá. Exibido na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes em 1978. A apresentar em cópia nova digital.

▶ Terça-feira [22 de setembro] 21:30 | Esplanada

### RACE D'EP!

de Lionel Soukaz e Guy Hocquenghem

com Elizar von Effterre, Pierre Hahn, Guy Hocquenghem, Piotr Tanislav

França, 1979 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/18

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Controverso filme ensaístico, a navegar entre a ficção e o documentário, que chama a si quase cem anos de afirmação da identidade homossexual, começando no início do século XX, com a história de um fotógrafo alemão radicado na Sicília, o Barão Wilhelm Von Gloeden, e terminando nos anos oitenta num "café de engate" em Paris, passando pelos anos negros do Terceiro Reich e os alegres, quase "paradisiacos", sixties. Obra heteróclita sob influência dos estudos de Michel Foucault acerca da sexualidade, RACE D'EP! – título que quer dizer, em verlan, "pederasta" – narra em "quatro andamentos" o modo como a cultura gay foi ganhando uma voz própria ao longo dos anos, ao mesmo tempo que procura harmonizar, como assinalou o crítico Louis Skorecki (Cahiers du cinéma), uma História da homossexualidade com a homossexualidade em estórias, vinhetas em que "o desejo salva". Primeira exibição na Cinemateca.



A SANTA ALIANÇA

▶ Quarta-feira [30 de setembro] 21:30 | Esplanada

### JORNAL PORTUGUÊS Nº 52

de António Lopes Ribeiro

Portugal, 1945 – 10 min

### ANIKI BÓBÓ

de Manoel de Oliveira

com Nascimento Fernandes, Fernanda Matos, Horácio Silva, António Santos

Portugal, 1942 – 68 min

duração total da sessão: 78 minutos | M/12

#### sessão apresentada por Maria do Carmo Piçarra

A primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, segundo o conto de Rodrigues de Freitas, Meninos Milionários, em cópia restaurada. O título é a invocação de um jogo infantil para dividir os que serão "polícias" e "ladrões". Uma belíssima incursão no mundo da infância que é simultaneamente um documento excepcional sobre a cidade do Porto no começo da década de quarenta. A abrir a sessão, o número do JORNAL PORTUGUÊS dedicado à manifestação no Terreiro do Paço de agradecimento a Carmona e Salazar pela paz portuguesa.

## AGOSTO

### 24 SEGUNDA-FEIRA

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA

**LE SEL DES LARMES**  
Philippe Garrel

### 25 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**IL NUOVO CINEMA PARADISO**  
Giuseppe Tornatore

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**LA BATTAGLIA DI ARGELI**  
Gillo Pontecorvo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**BORROM SARRET**  
**LA NOIRE DE...**  
**TAUW**  
Ousmane Sembène

### 26 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**ELRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER**  
William Klein

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**LA DIALECTIQUE PEUT-ELLE CASSER DES BRIQUES?**  
René Viénet

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE**  
Raoul Ruiz, Valeria Sarmiento

### 27 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**MONANGAMBÉE**  
Sarah Maldoror  
**PHELA-NDABA**  
filme coletivo

18:00 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**FORUM 50 & OUSMANE SEMBÈNE: O CINEMA COMO FORMA DE REFLEXÃO E ACÇÃO POLÍTICA**  
debate

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CURTAS DIRECTOR'S CUT**  
vários realizadores

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CEDDO**  
Ousmane Sembène

### 28 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**MES VOISINS**  
**SOLEIL Ô**  
Med Hondo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**FANTASMAS DO IMPÉRIO**  
Ariel de Bigault

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**GUELWAAR**  
Ousmane Sembène

### 29 SÁBADO

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CAMP DE THIAROYE**  
Ousmane Sembène

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EL CUARTO PODER**  
Helena Lumbreras, Mariano Lisa  
**ANGELA – PORTRAIT OF A REVOLUTIONARY**  
Yolande du Luart

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EMITAI**  
Ousmane Sembène

### 31 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**AFIRMA PEREIRA**  
Roberto Faenza

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**NICHT DER HOMOSEXUELLE IST PERVERS, SONDERN DIE SITUATION**  
Rosa von Praunheim

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**FAAT KINÉ**  
Ousmane Sembène

## SETEMBRO

### 1 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**MOOLADÉ**  
Ousmane Sembène

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**SLUČAJ MAKAVEJEV ILI PROCES U BIOSKOPSKOJ SALI "O Caso Makavejev ou Julgamento numa Sala de Cinema"**  
Goran Radovanović

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**W.R. – MISTERIJE ORGANIZMA**  
Dusan Makavejev

### 2 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EMITAI**  
Ousmane Sembène

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**NIAYE MANDABI**  
Ousmane Sembène

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**XALA**  
Ousmane Sembène

### 3 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CEDDO**  
Ousmane Sembène

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EINE PRÄMIE FÜR IRENE**  
Helke Sander  
**THE WOMAN'S FILM (NEWSREEL #55)**  
filme coletivo

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**ELRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER**  
William Klein

### 4 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**THE MOON AND THE SLEDGEHAMMER**  
Philip Trevelyan

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**FILMFARSI**  
Ehsan Khoshbakht

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CAMP DE THIAROYE**  
Ousmane Sembène

### 5 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA

**STAND BY ME**  
Rob Reiner

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**NIAYE MANDABI**  
Ousmane Sembène

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**BORROM SARRET**  
**LA NOIRE DE...**  
**TAUW**  
Ousmane Sembène

21:30 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**MOOLADÉ**  
Ousmane Sembène

### 7 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**GUELWAAR**  
Ousmane Sembène

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 20 ANOS DE DOC'S KINGDOM

Atenção ao horário  
**NO QUARTO DA VANDA**  
Pedro Costa

21:30 | ESPLANADA | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**THE MISSION**  
Rolanda Joffé

### 8 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE

**IT'S A MAD, MAD, MAD, MAD WORLD**  
Stanley Kramer

Atenção ao horário  
19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**FAAT KINÉ**  
Ousmane Sembène

21:30 | ESPLANADA | A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE

**SEDMIKRASKY**  
Vera Chytilová

### 9 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE

**CARO DIARIO**  
Nanni Moretti

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EL CUARTO PODER**  
Helena Lumbreras, Mariano Lisa  
**ANGELA – PORTRAIT OF A REVOLUTIONARY**  
Yolande du Luart

21:30 | ESPLANADA | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**ATAME!**  
Pedro Almodóvar

### 10 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**I RACCONTI DI CANTERBURY**  
Pier Paolo Pasolini

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**EINE PRÄMIE FÜR IRENE**  
Helke Sander  
**THE WOMAN'S FILM (NEWSREEL #55)**  
filme coletivo

21:30 | ESPLANADA | A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE

**DR. STRANGELOVE**  
Stanley Kubrick

### 11 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**PARTNER**  
Bernardo Bertolucci

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**XALA**  
Ousmane Sembène

21:30 | ESPLANADA | IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE

**PER UN PUGNO DI DOLLARI / A FISTFUL OF DOLLARS**  
Sergio Leone

### 12 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA

**UMA PEDRA NO BOLSO**  
Joaquim Pinto

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE KING OF COMEDY**  
Martin Scorsese

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**WHITE DOG**  
Samuel Fuller

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**DEMAIN ON DÉMÉNAGE**  
Chantal Akerman

## 14 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**DR. STRANGELOVE**  
Stanley Kubrick

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**HAPPINESS**  
Todd Solondz

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE HONEY POT**  
Joseph L. Mankiewicz

## 15 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE TROUBLE WITH HARRY**  
Alfred Hitchcock

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**I RACCONTI DI CANTERBURY**  
Pier Paolo Pasolini

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**FÖR ATT INTE TALA OM ALLA DESSA KVINOR**  
*A Força do Sexo Fraco*  
Ingmar Bergman

## 16 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**SERIAL MOM**  
John Waters

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE KING OF COMEDY**  
Martin Scorsese

21:30 | ESPLANADA | **SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'20**  
**KOLGA**  
Mikhail Kobakhidzé  
**MARILI SVANETS**  
Mikhail Kalozov

## 17 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**BRIGANDS, CHAPITRE VII**  
Otar Iosseliani

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**LA RESA DEI CONTI**  
Sergio Sollima

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**QUE HE HECHO YO PARA MERECEER ESTO?**  
Pedro Almodóvar

## 18 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE HONEY POT**  
Joseph L. Mankiewicz

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**DAYS OF HEAVEN**  
Terrence Malick

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE FEARLESS VAMPIRE KILLERS**  
Roman Polanski

## 19 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**  
**SÁBADOS EM FAMÍLIA**

**LITTLE FUGITIVE**  
Ray Ashley, Morris Engel, Ruth Orkin

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**THE THING**  
John Carpenter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**MACUNAÍMA**  
Joaquim Pedro de Andrade

21:30 | ESPLANADA | **IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE**  
**WHITE DOG**  
Samuel Fuller

## 21 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES...**  
Artur Semedo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**IL GATTO A NOVE CODE**  
Dario Argento

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA**  
João César Monteiro

## 22 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**PER UN PUGNO DI DOLARI/A FISTFUL OF DOLLARS**  
Sergio Leone

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**ENSAYO DE UN CRIMEN**  
Luis Buñuel

21:30 | ESPLANADA | **SESSÃO ESPECIAL QUEER LISBOA**  
**RACE D'EP!**  
Lionel Soukaz, Guy Hocquenghem

## 23 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE FEARLESS VAMPIRE KILLERS**  
Roman Polanski

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**THE THING**  
John Carpenter

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**BRIGANDS, CHAPITRE VII**  
Otar Iosseliani

## 24 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**DAYS OF HEAVEN**  
Terrence Malick

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **COM A LINHA DE SOMBRA**  
**A SANTA ALIANÇA**  
Eduardo Geda

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**LENINGRAD COWBOYS GO AMERICA**  
Aki Kaurismäki

## 25 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**HAPPY-GO-LUCKY**  
Mike Leigh

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**LA RESA DEI CONTI**  
Sergio Sollima

21:30 | ESPLANADA | **IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE**  
**IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO / THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY**  
Sergio Leone

## 26 SÁBADO

11:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**  
**OFICINA**

**A CÂMARA ESCURA - VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR**

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**  
**SÁBADOS EM FAMÍLIA**

**O MEU VIZINHO TOTORO**  
Hayao Miyazaki

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**LA COMÉDIE DU TRAVAIL**  
Luc Moullet

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**MAHAPURUSH**  
*O Santo*  
Satyajit Ray

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**M.A.S.H.**  
Robert Altman

## 28 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**TO DIE FOR**  
Gus Van Sant

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**TECHNOBOSS**  
João Nicolau

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**LA COMÉDIE DU TRAVAIL**  
Luc Moullet

## 29 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO / THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY**  
Sergio Leone

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**IL RITORNO DI CAGLIOSTRO**  
Daniele Cipri, Franco Maresco

21:30 | ESPLANADA | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**SERIAL MOM**  
John Waters

## 30 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM**  
**ENNIO MORRICONE**

**IL GATTO A NOVE CODE**  
Dario Argento

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A COMÉDIA, IMPROVAVELMENTE**  
**THE TROUBLE WITH HARRY**  
Alfred Hitchcock

21:30 | ESPLANADA | **COM A LINHA DE SOMBRA**  
**JORNAL PORTUGUÊS Nº 52**  
António Lopes Ribeiro  
**ANIKI BOBÓ**  
Manoel de Oliveira

\* NA ESPLANADA, AS SESSÕES DECORREM COM INTERVALO

**LOTAÇÃO DA SALA M. FÉLIX RIBEIRO ATÉ 122 LUGARES**  
**LOTAÇÃO DA ESPLANADA ATÉ 65 LUGARES**  
**LOTAÇÃO DA CINEMATECA JÚNIOR ATÉ 63 LUGARES**

## A CINEMATECA E A LINHA DE SOMBRA NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

De 27 de Agosto a 13 de Setembro de 2020, a Cinemateca Portuguesa e a livraria Linha de Sombra estarão no **Pavilhão C 51** da Feira do Livro de Lisboa com novidades e promoções.

### PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262  
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 14:30 às 15:30 e das 18:00 às 21:30: tel. 213 596 262  
Venda online em cinemateca.bol.pt  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

### BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

### ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)  
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00  
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida  
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

### CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11:00 - 15:00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa